含本式 截 MIYAMITO MILLIGATION



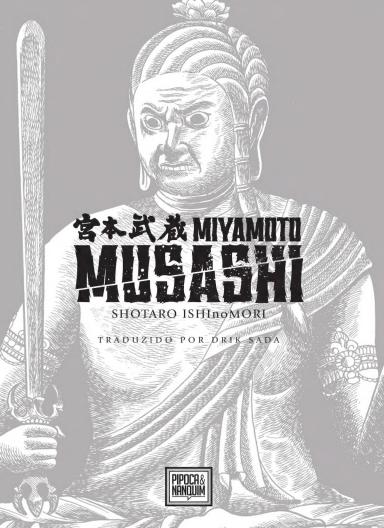




central and permitted as possible resulting and permitted as a second formation of the permitted

Pota obra fel originalmente publicada en capitales no Japin entre
2015 e 1972 pela revista Kilva na Fasso, di edition Colto Fabilidang.
Dioteniorente, fel escollerada en dos velumes, qui exustida.





Miyamoto Musashi Sumário

Capítulo da Terra	5
Capítulo da Água	85
Capítulo do Fogo (parte 1) - Lança	. 187
Capítulo do Fogo (parte 2) - Foice acorrentada	212
Capítulo do Fogo (parte 3) - Bastão octogonal	. 255
Capítulo do Ar	. 283
Capítulo do Vazio	. 383
Ilustrações extras	. 483
Glossário	. 486

Capítulo da Terra













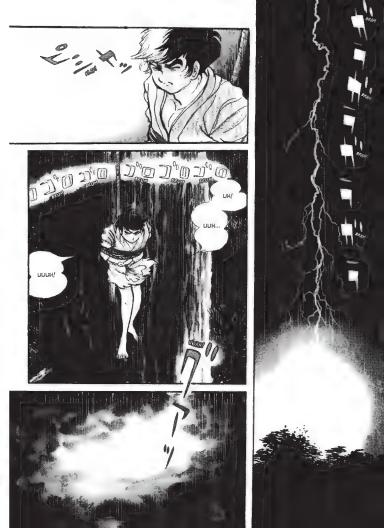










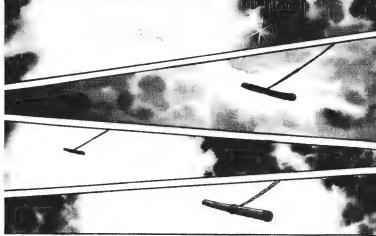


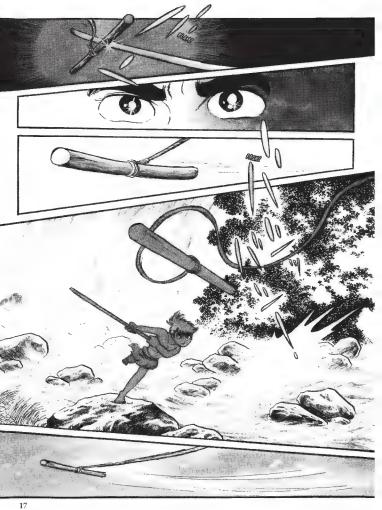


















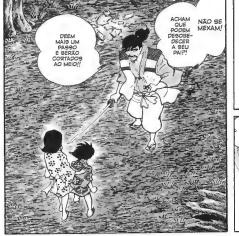










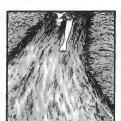












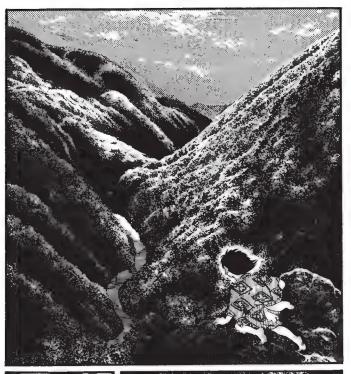










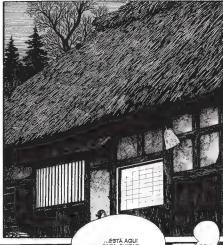








































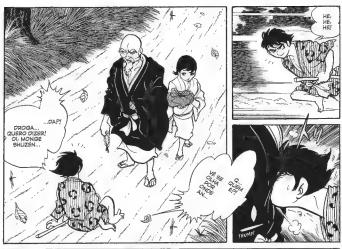








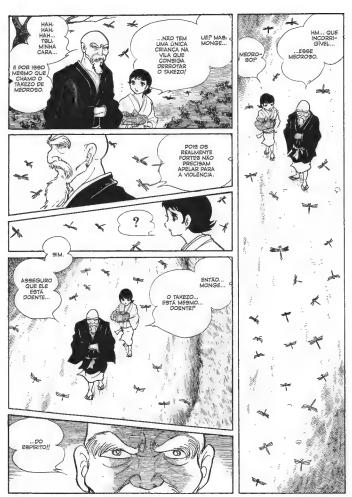










































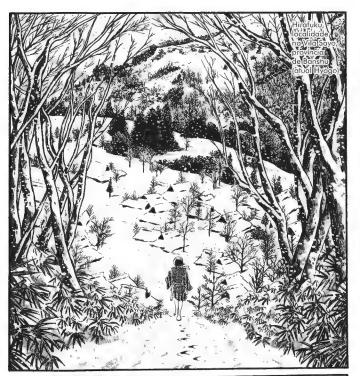




























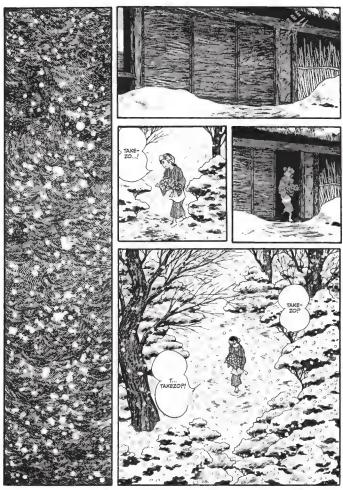






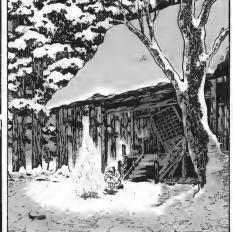






















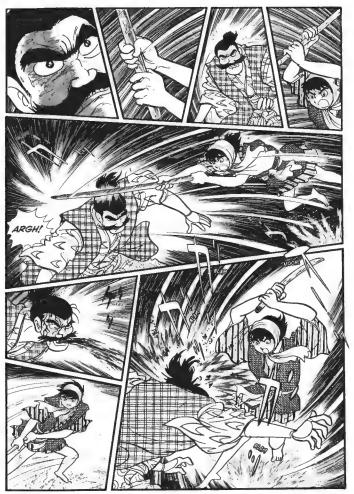
















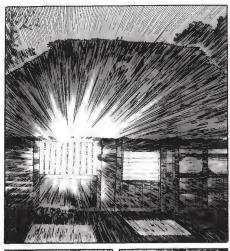




















"Desde jovem, meu coração se inclinava para o Caminho da Arte Marcial. Meu primeiro duelo aconteceu aos treze anos, quando venci um artista marcial da escola Shinto, chamado Arima Kihei."

> (De Gorin no Sho – O Livro dos Cinco Elementos*, escrito por Miyamoto Musashi.)









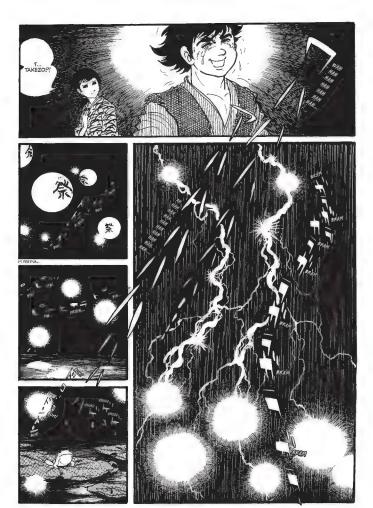






















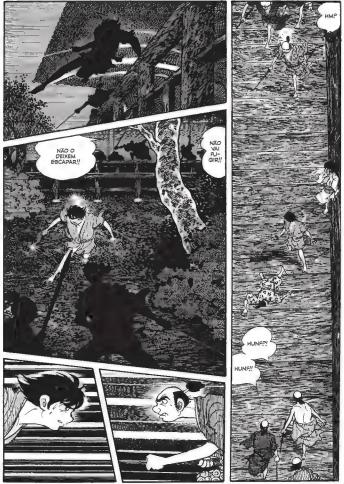










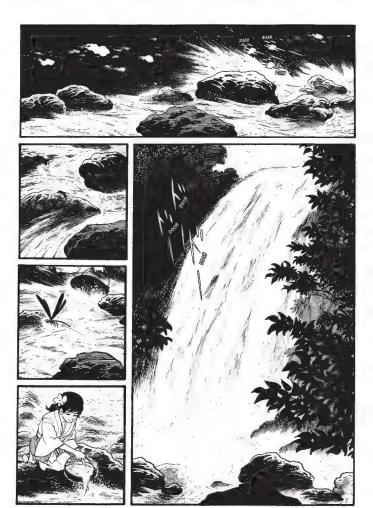






















MON-GEP!

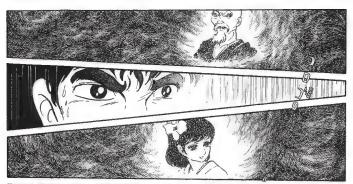


























































NãO É JUSTO... NãO SE

FAZ!







































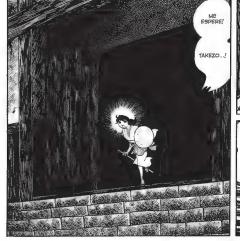










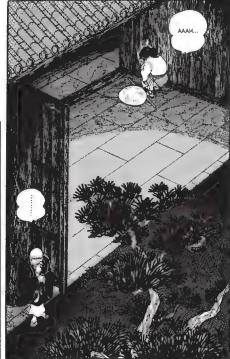








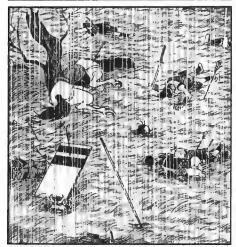








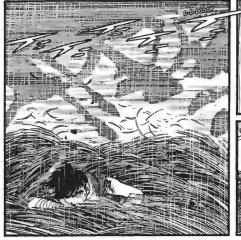




Aconteceu no segundo ano após a morte de Toyotomi Hideyoshi, quando os senhores do clá Toyotomi se dividiram entre forças do leste e do oeste, lutando pela sucessão da soberania*.

















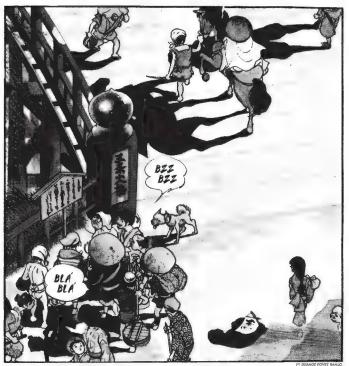






Capítulo da Água

















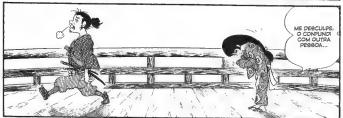










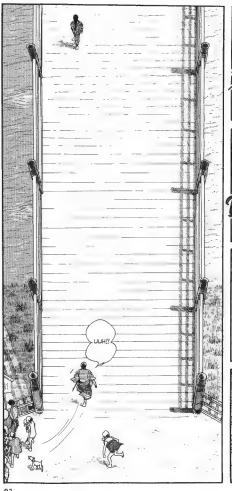












MIYAMOTO MUSASHI ARTISTA MARCIAL

CEMITÉRIO DUELO

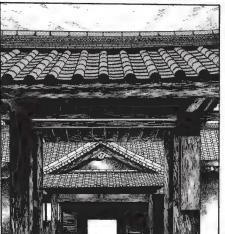
> YOSHIOKA KENPOU KENPOU DA ACADEMIA DE DA ACADEMIA DE ARTES MARCIAIS

> > UH...





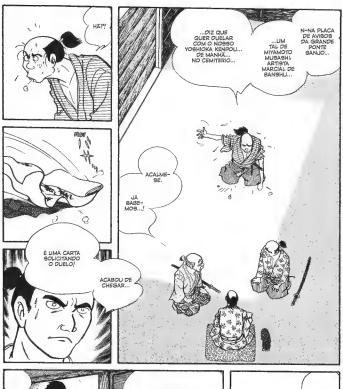














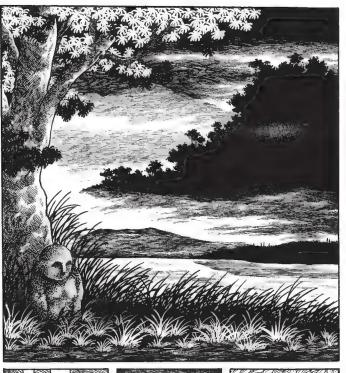








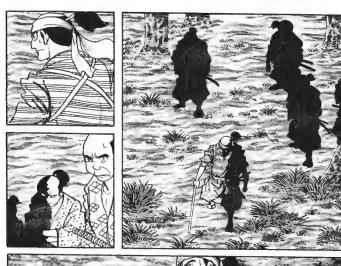






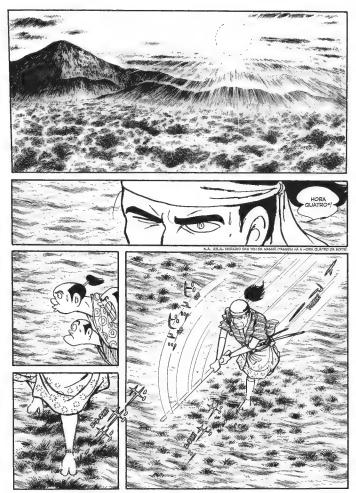


























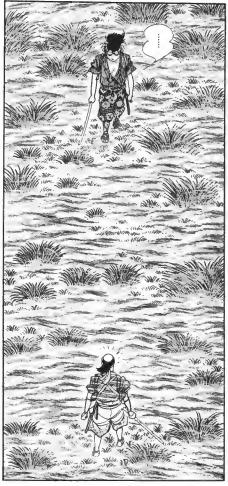




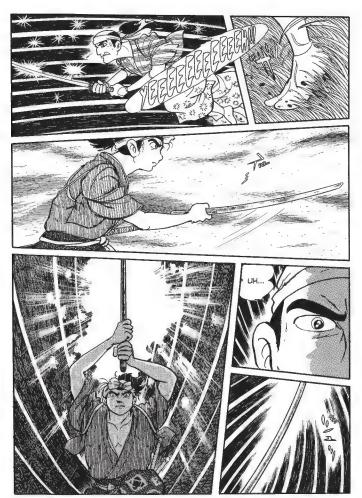




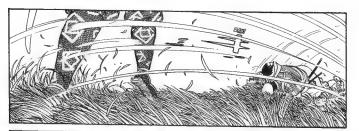




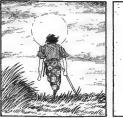








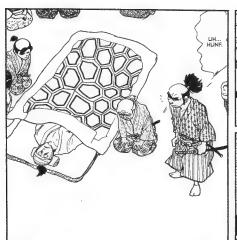






































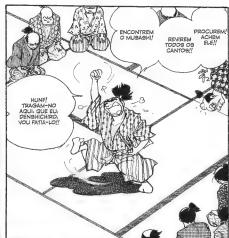








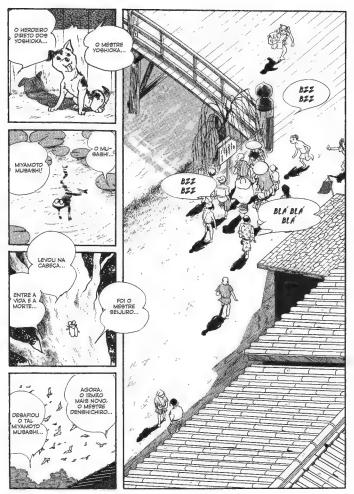
























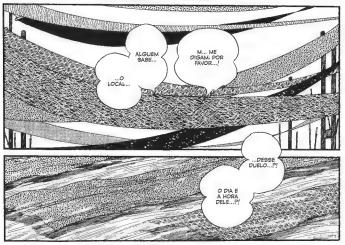


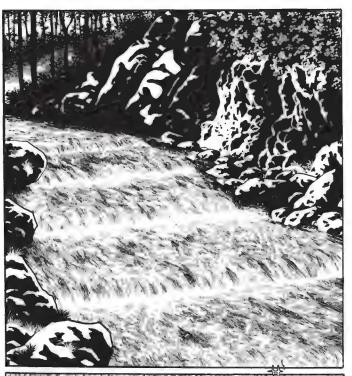














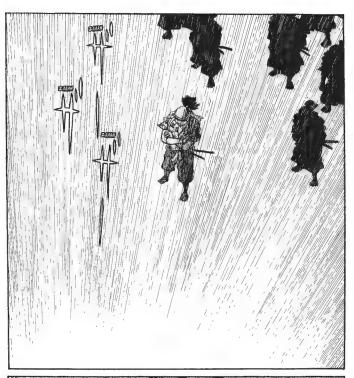


















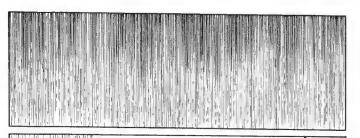












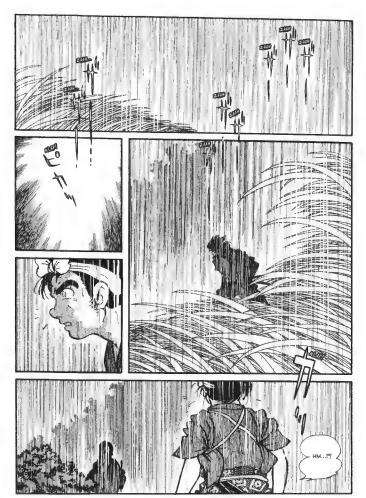














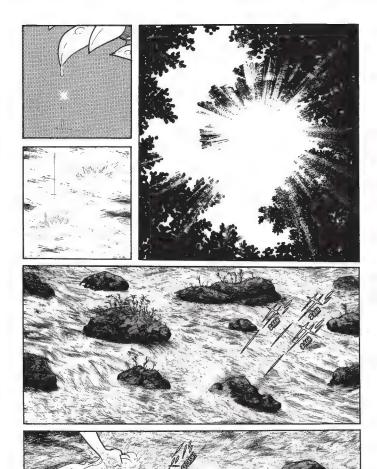






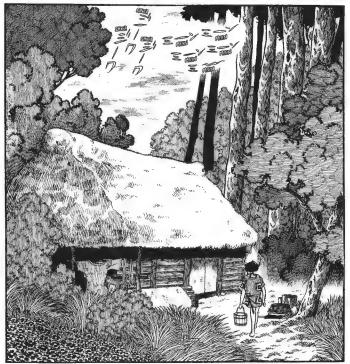




















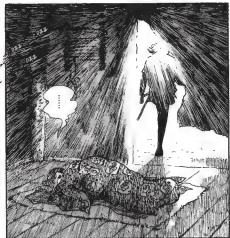






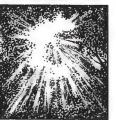


























































































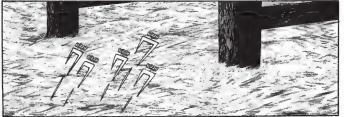


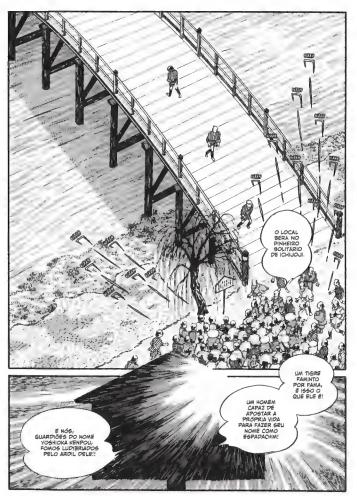


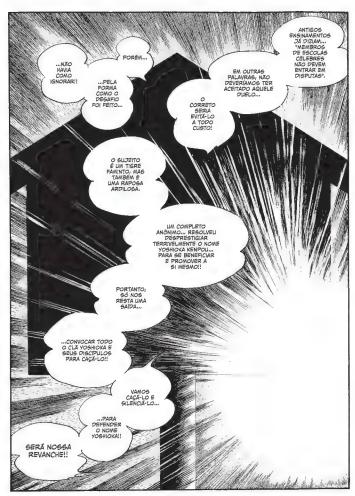


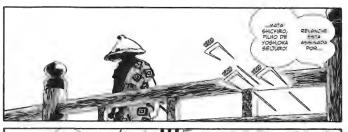




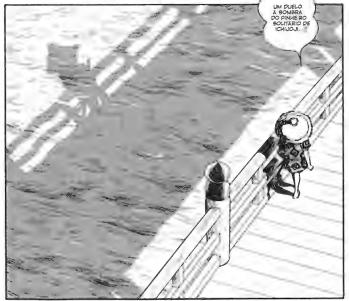






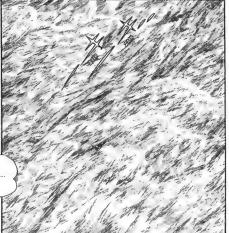












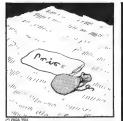
















"AMANHÃ DE MANHÃ, TEREI DE ATENDER A UM ÚLTIMO PEDIDO DE DUELO DA ESCOLA YOSHIOKA. SE EU SOBREVIVER, NOS ENCONTRAREMOS NA GRANDE PONTE SANJO, AO MEIO-DIA.

MUSASHI."























































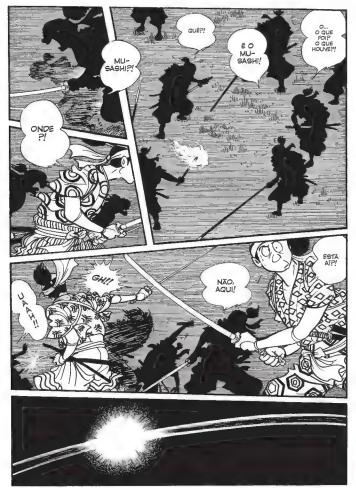






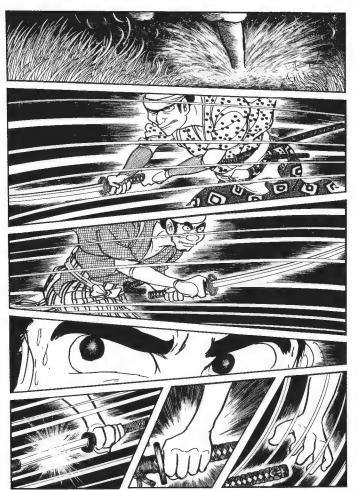








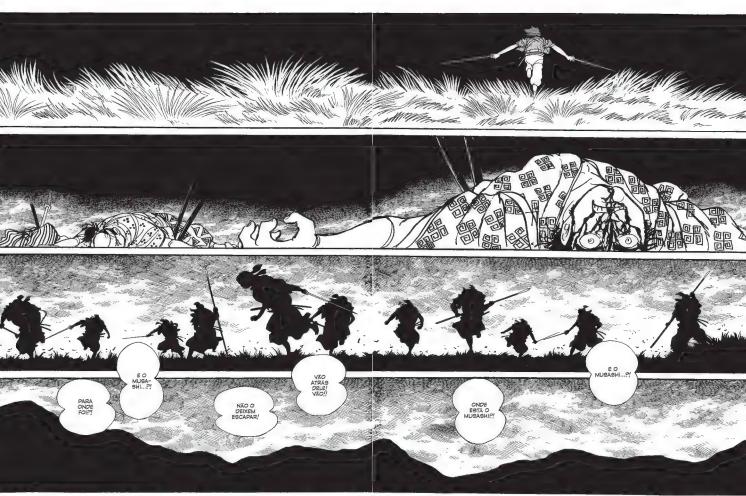


















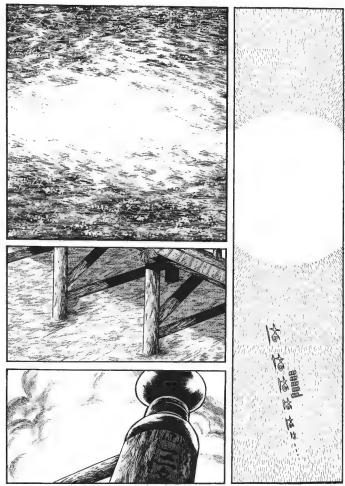










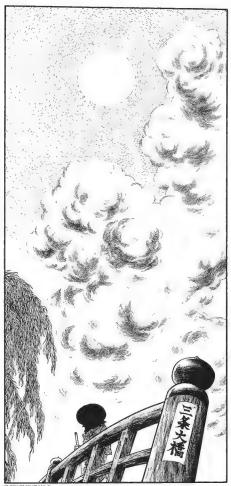


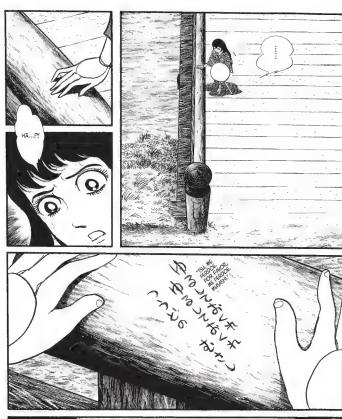












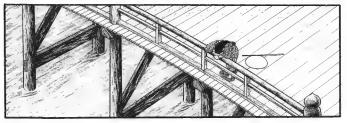


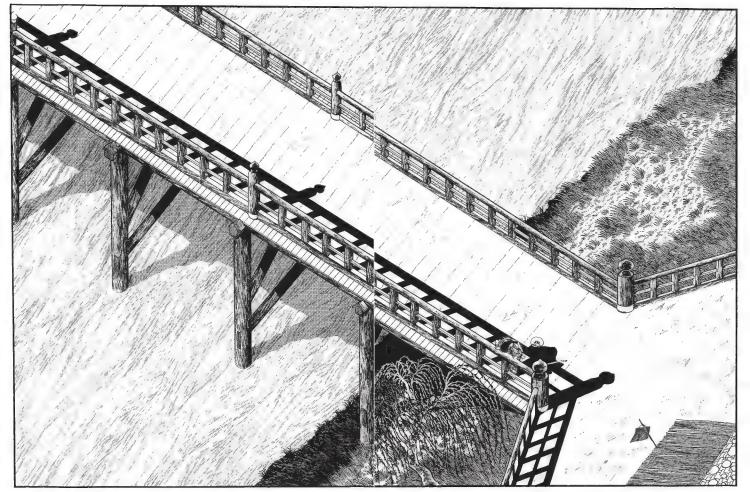








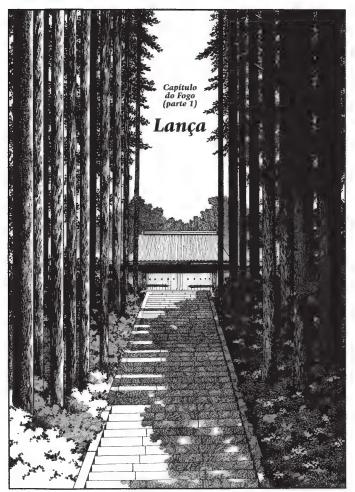


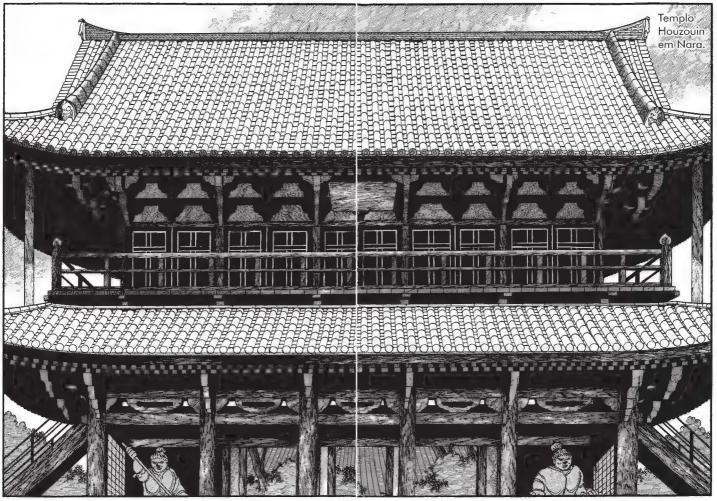




Capítulo do Fogo

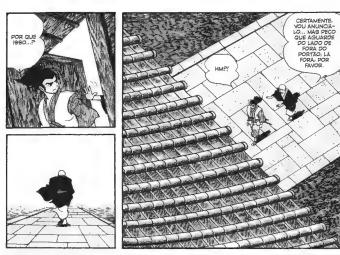










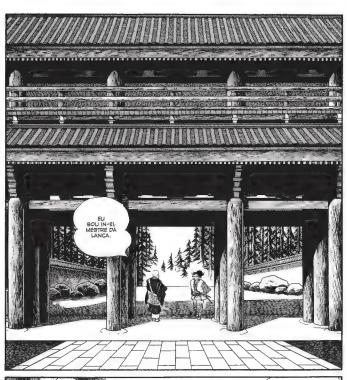










































PENSO QUE
O CAMINHO
DA ESPADA E
O CAMINHO DA
RELIGIÃO POSQUEM
O MESMO PONTO
DE CHEGADA.







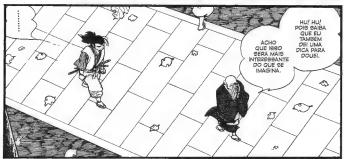






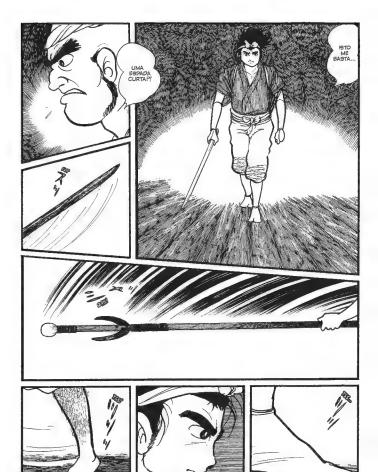










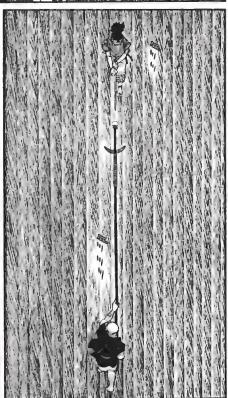


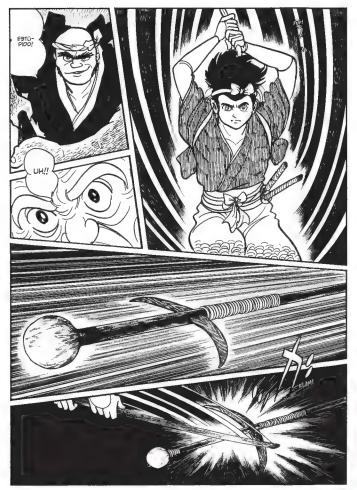






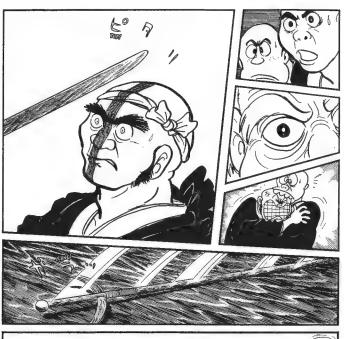


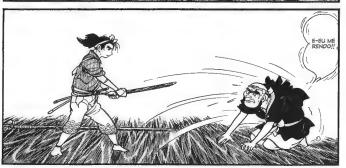














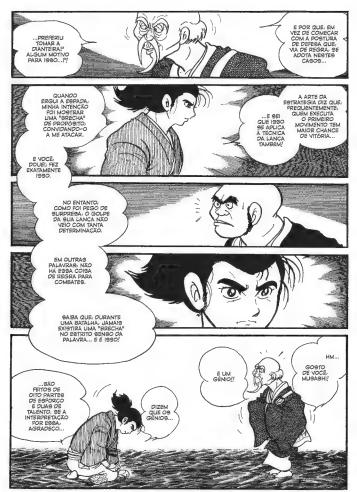
















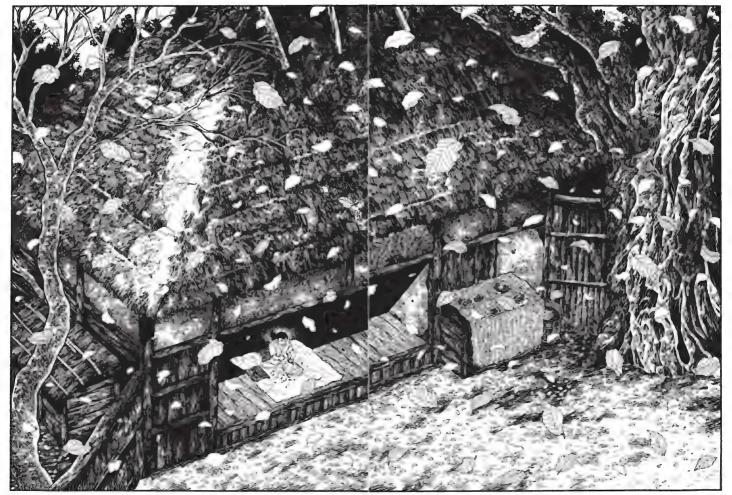




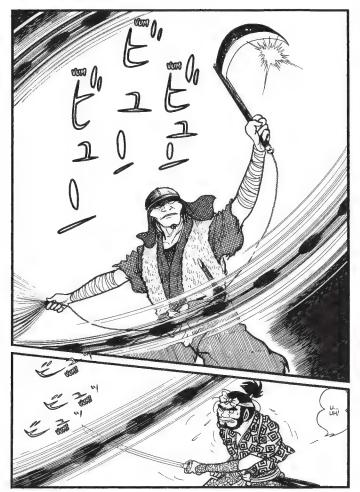


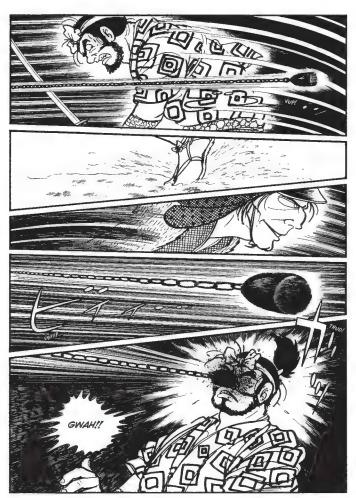






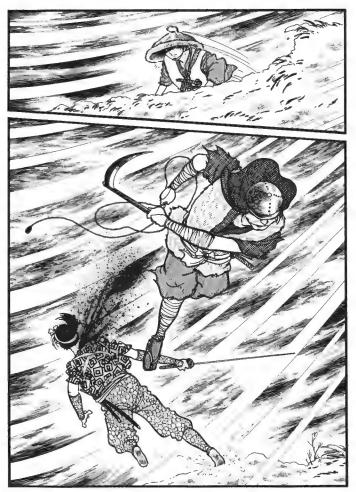
















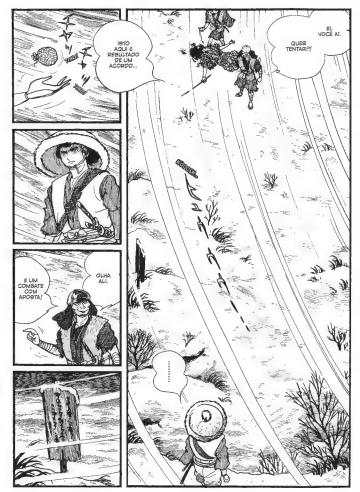












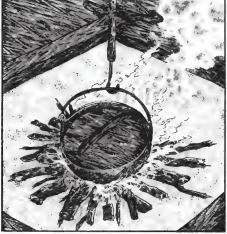


























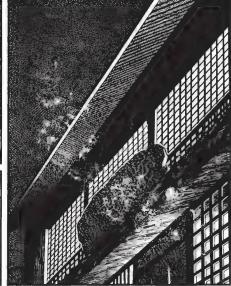






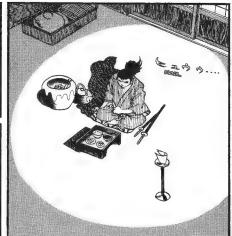




















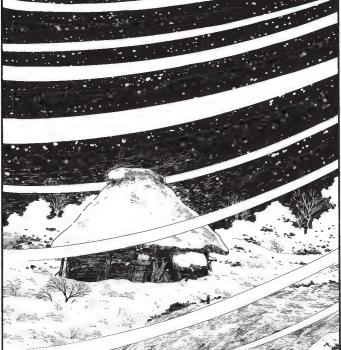


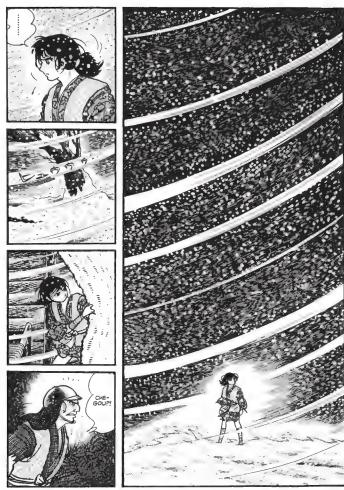






















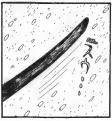










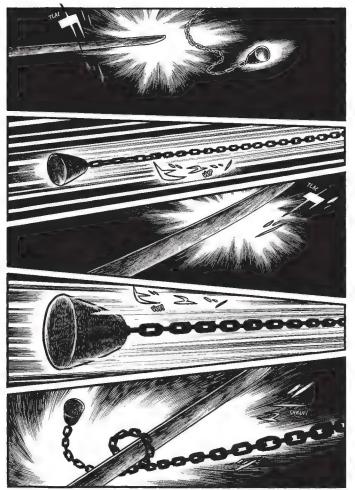




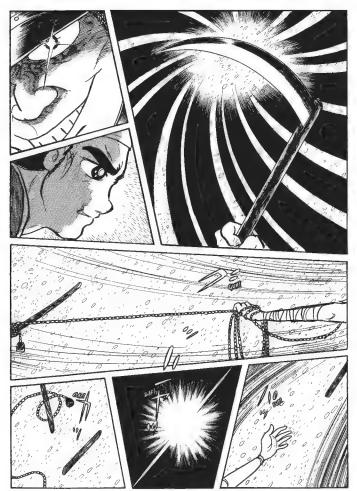


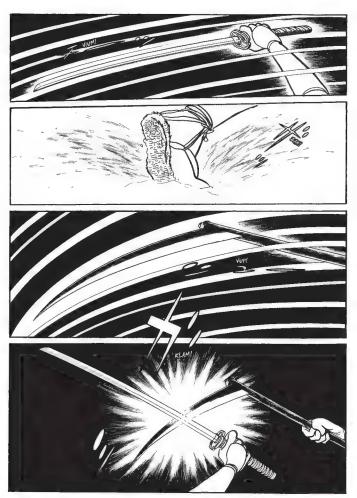


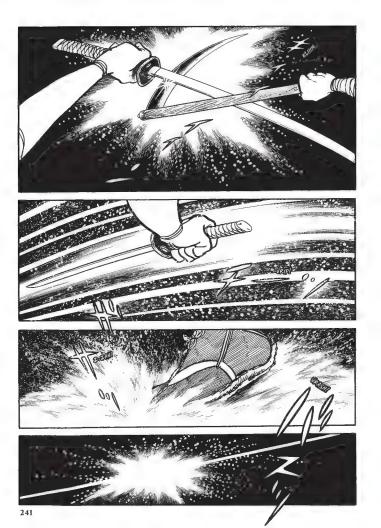












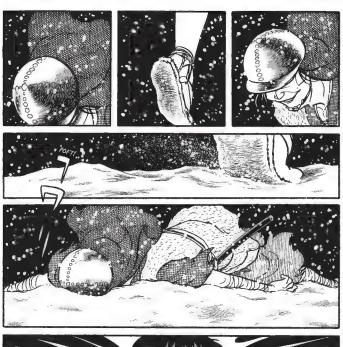
















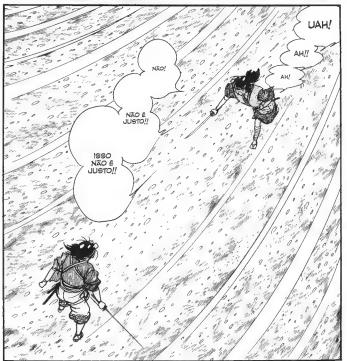


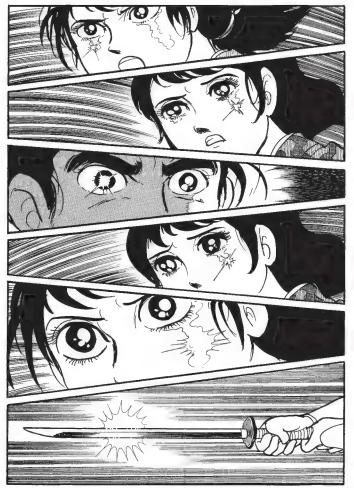








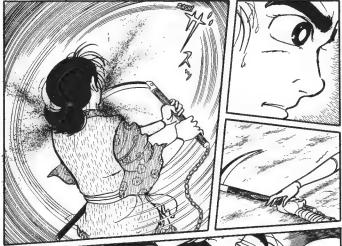










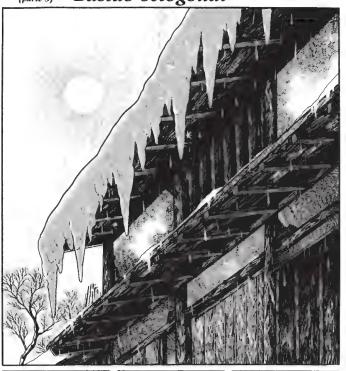








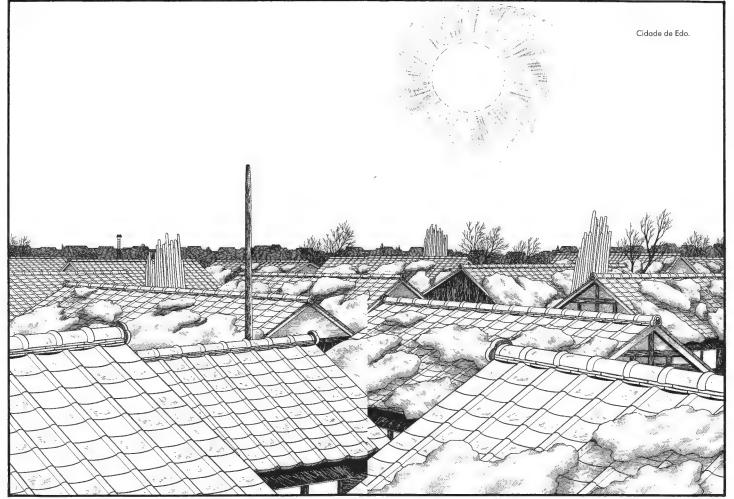
Capitulo do Fogo Bastão octogonal

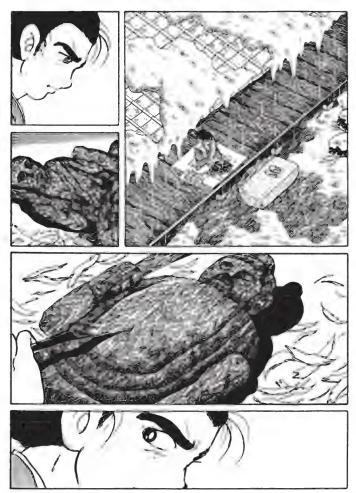


















INSISTINDO MUITO... MUITO, SENHOR.

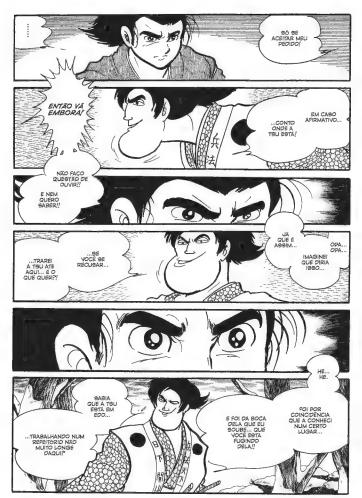
























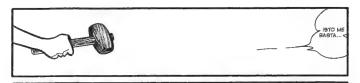


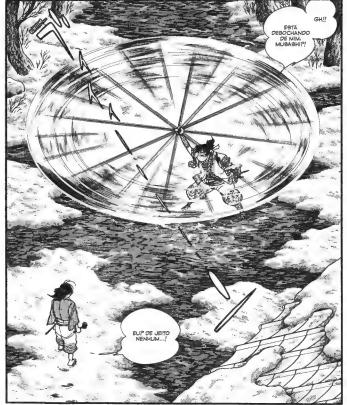


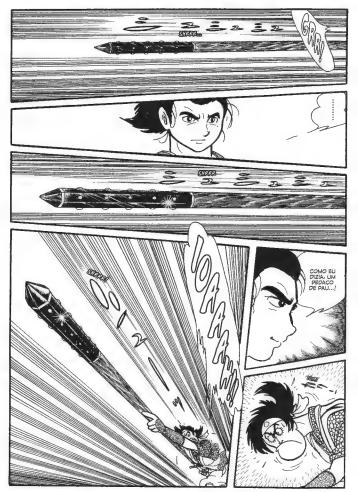


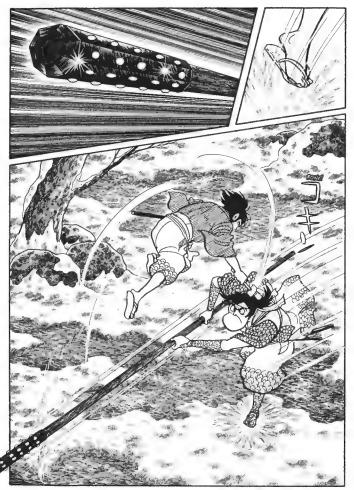
























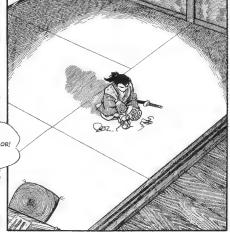
















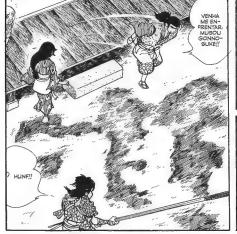




















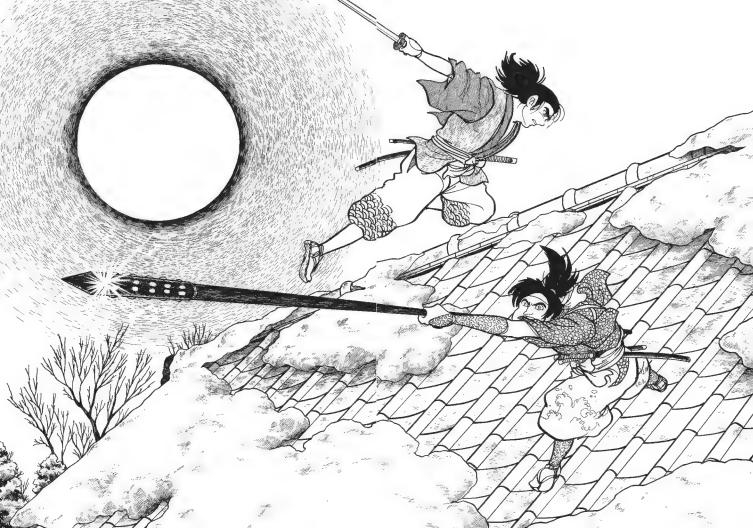


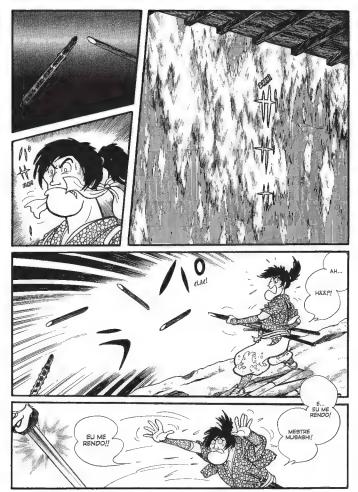


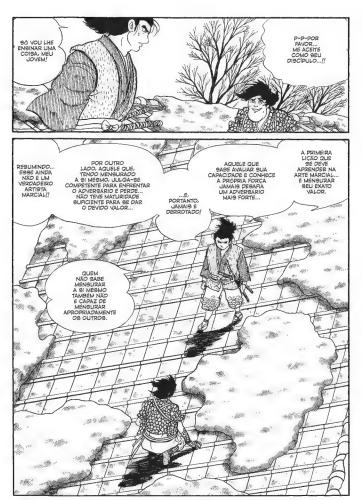
























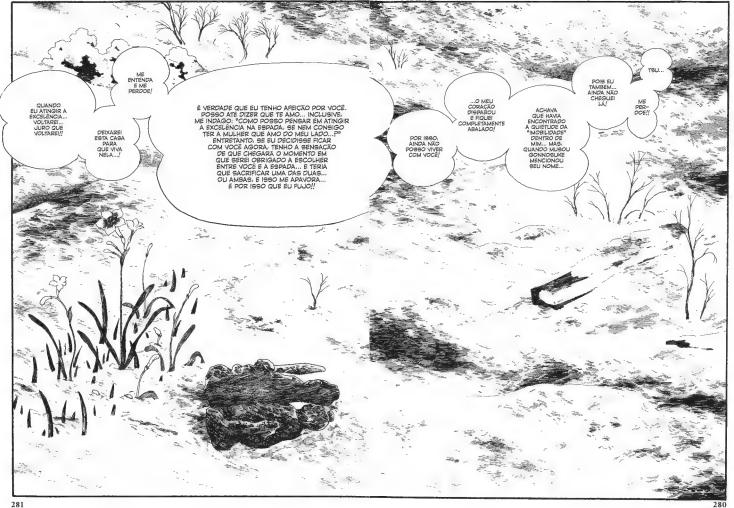














Capítulo do Ar

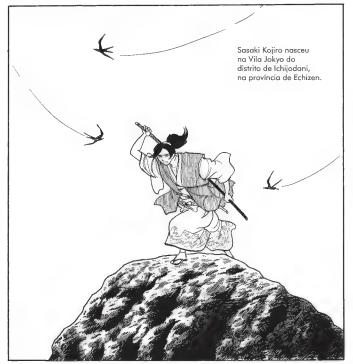


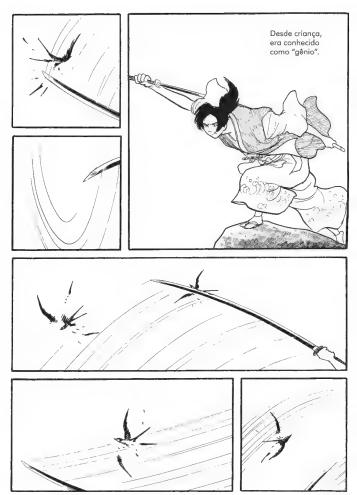










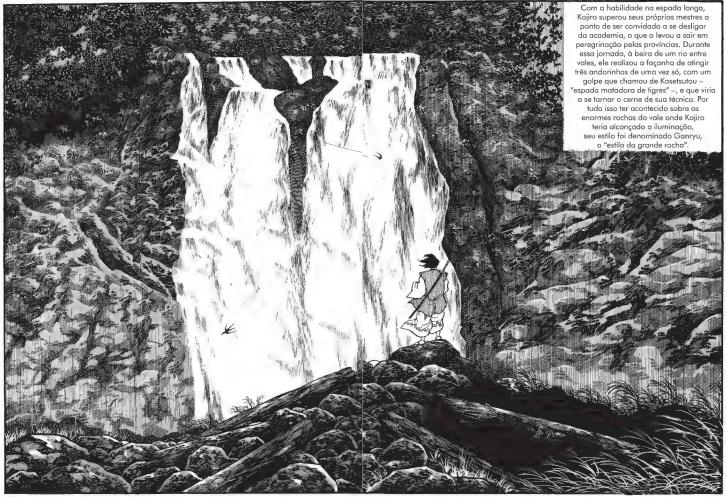


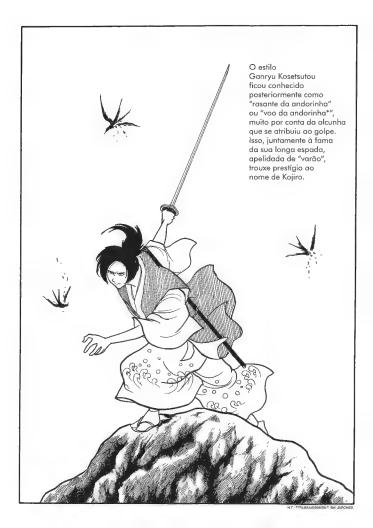


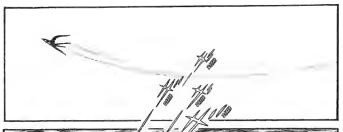


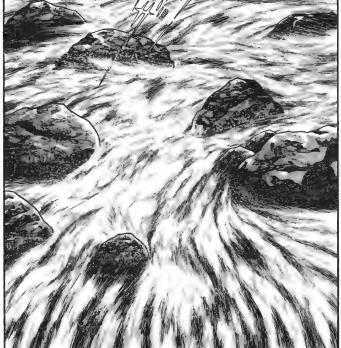


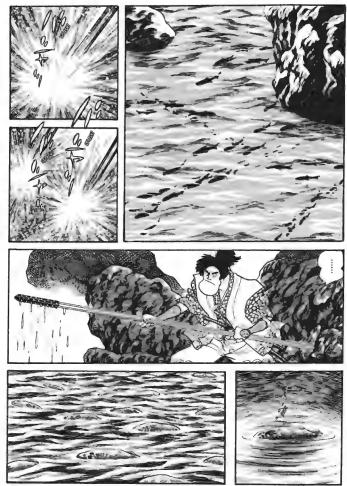












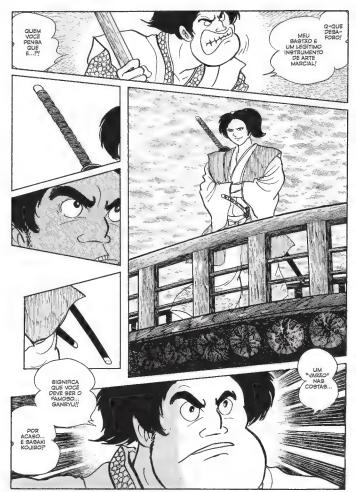


























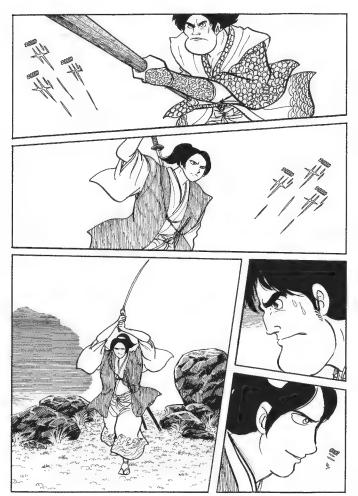


















































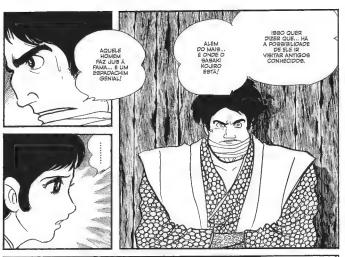








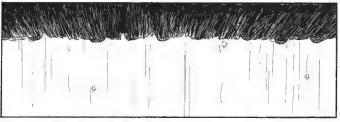














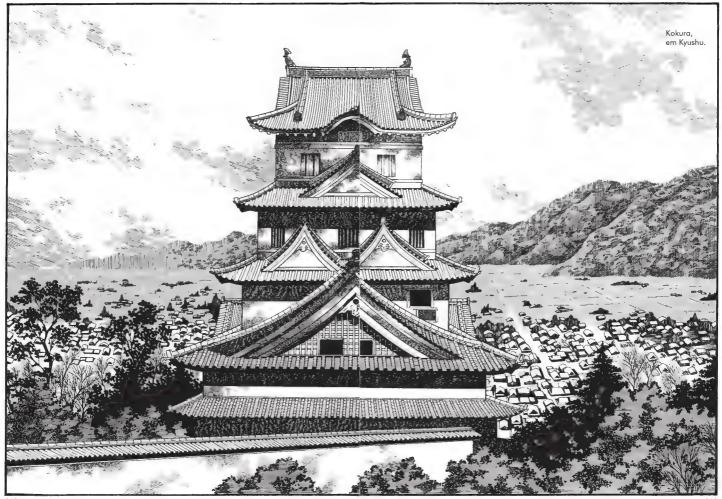


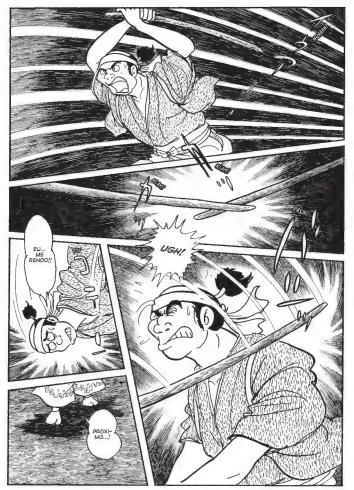










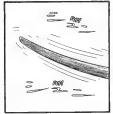






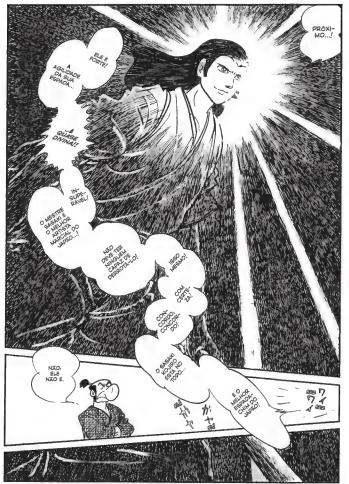




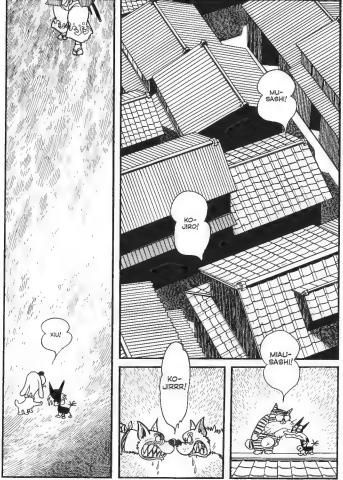


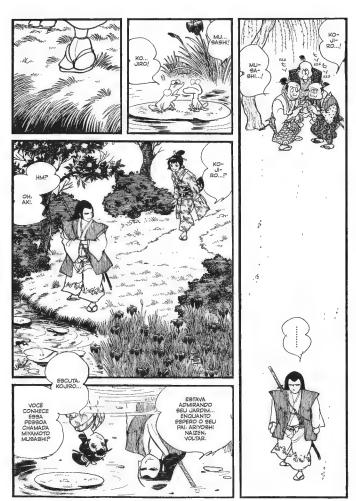






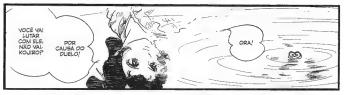






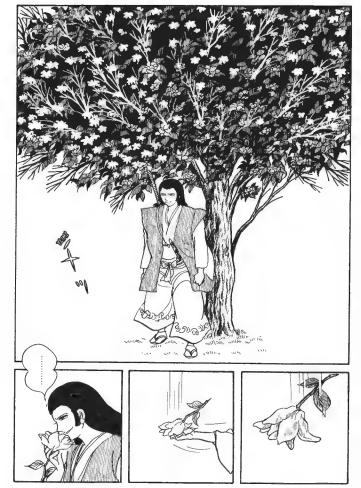












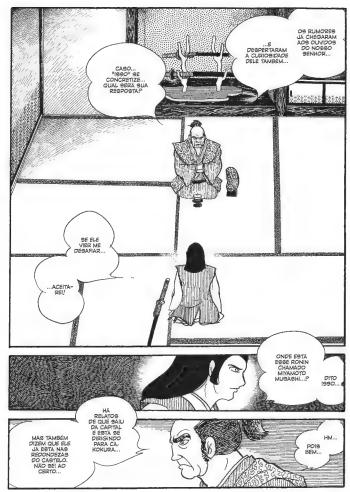


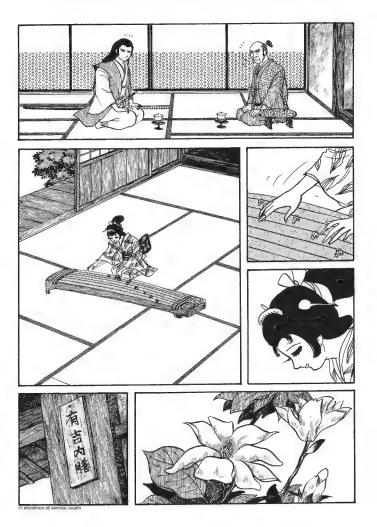


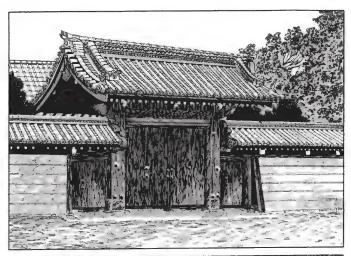






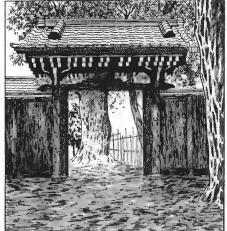






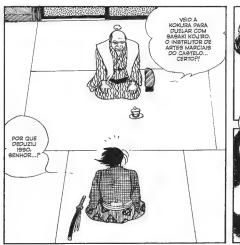












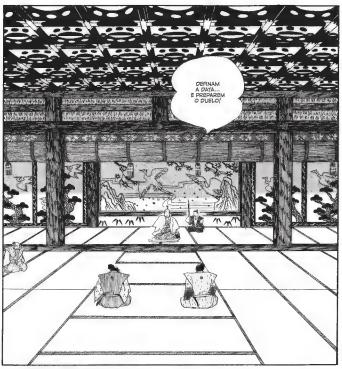




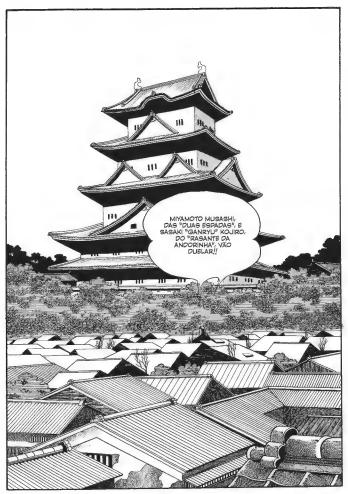




























































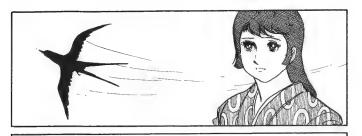








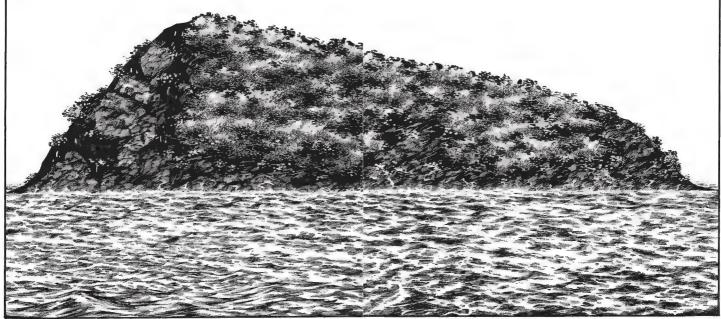


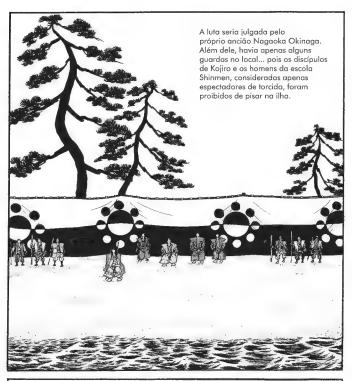




Funajima...

Esta pequena ilha rochosa inabitada, que ficaria conhecida posteriormente como Ilha Ganryu, localiza-se no centro do Estreito de Kanmon. Uma longa faixa de areia rasa se estende até o fundo durante a maré baixa, onde aconteceu o duelo, a cerca de quatro quilômetros de distância marítima da cidade de Kokura.



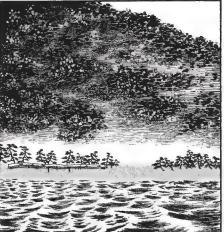








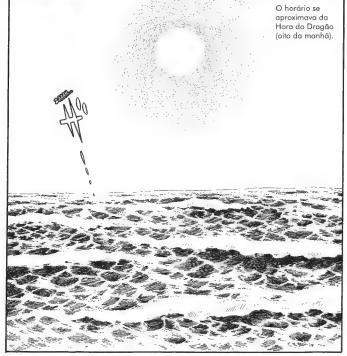






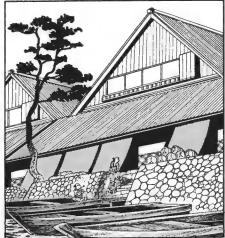


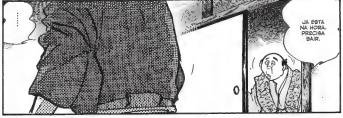






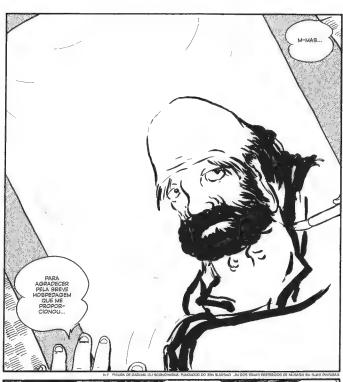






















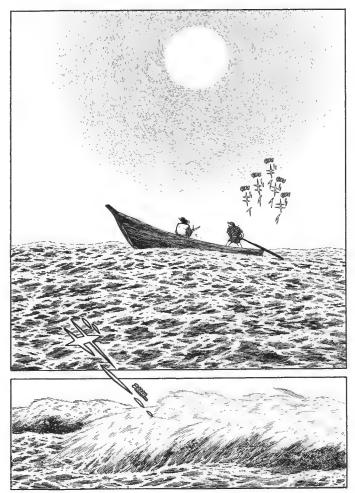






















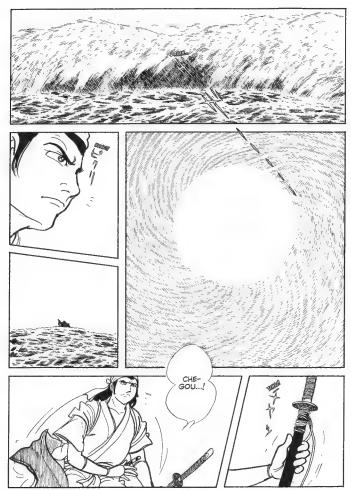




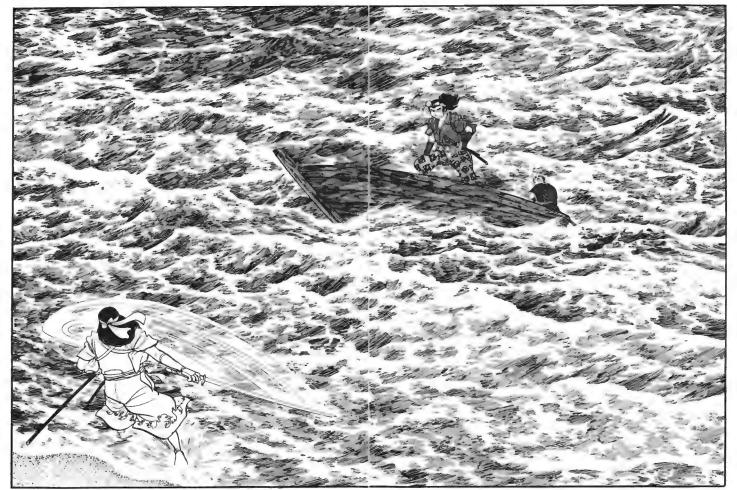








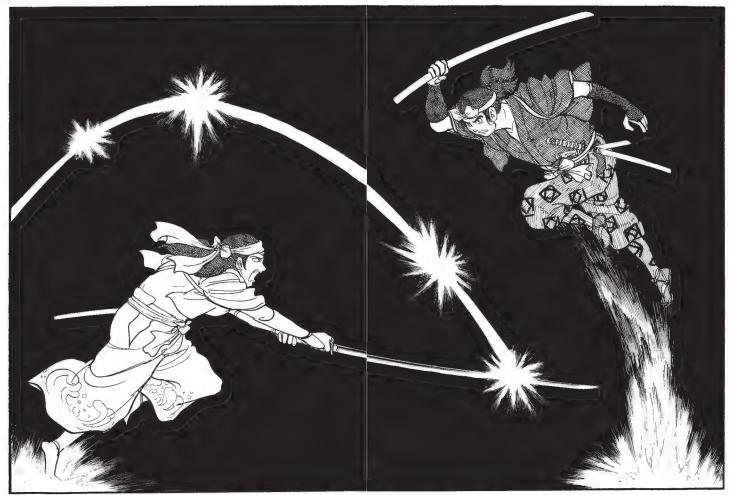














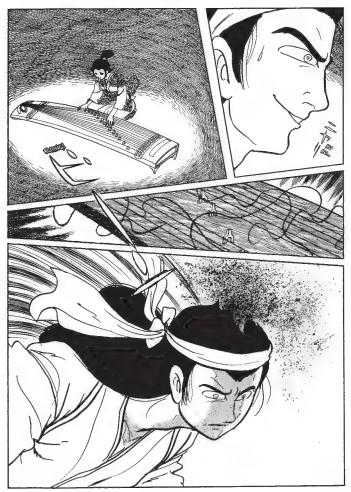








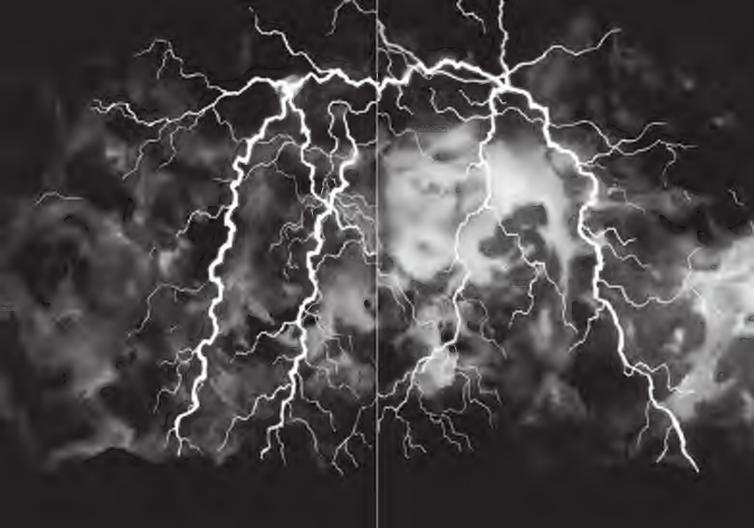








Capítulo do Vazio







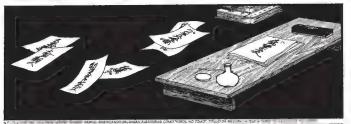














fazem difíceis de se conhecer. Examine com cuidado esse ponto. O que falarei neste capítulo é sobre mudanças que acontecem rapidamente, que exigem a prática rotineira, a consciência de que é algo cotidiano e a constância do coração como cerne da estratégia. Por essa razão, escolhi o "fogo" para falar sobre combates.

O quarto é o Capítulo do Ar. Neste, não falarei sobre o meu Estilo. Escreverei sobre as diversas artes marciais do mundo e suas variedades. Quando digo "ar", falo dos ares de outros tempos, dos ares de hoje em dia, do ar que rege cada família. Então, resolvi escrever de forma clara sobre as artes marciais existentes no mundo e os métodos usados em cada escola ou estilo. A isso chamo de "ar". É difícil entender a si mesmo sem conhecer os outros. Em todo caminho que seguimos, sempre há o risco de já "estarmos desencaminhados". Aquele que se dedica ao caminho diariamente pode pensar que está fazendo o correto, porém, se o seu coração estiver fora da linha, esse caminho não será o da verdade, de um ponto de vista da retidão. Até mesmo a menor das distorções é capaz de, mais tarde, afastar para longe o coração de alguém que não se encontra no caminho da verdade.

Avalie isso cuidadosamente.

É comum que o mundo pense que a arte marcial dos outros estilos se restringe à técnica da espada. Dentre as técnicas da minha estratégia, ela possui destaque especial. Escreverei sobre os outros estilos neste Capítulo do Ar para que outras táticas também se facam conhecidas.

O quinto é o Capítulo do Vazio. Por que razão chamo este de Capítulo do Vazio? Uma vez que cito o "vazio", como saber se algo é a entrada ou se é o fundo? Quem conquista a razão livra-se da razão. No caminho da estratégia, encontra-se a própria liberdade e experimento-se voluntariamente o êxito.

No momento oportuno, aprende-se o compasso, que o fará golpear com naturalidade, assim como se deixar golpear. Todos esses são o Caminho do Vazio. Como entrar espontaneamente no caminho da verdade, eis o que escreverei neste Capífulo do Vazio.

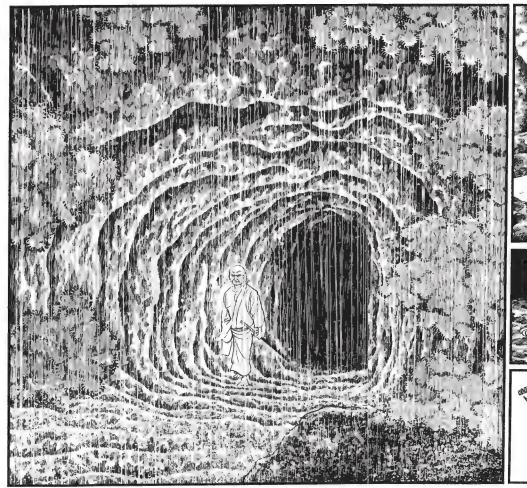
Sobre a organização destas estratégias em cinco capítulos

Dividi o caminho em cinco partes e, para apresentar os diferentes aspectos de cada uma delas, escrevi cinco capítulos representados pelos cinco elementos da natureza: Terra, Água, Fogo, Ar e o Vazio.

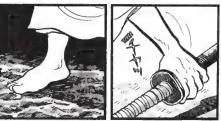
No Capítulo da Terra, apresentarei as linhas gerais das estratégias. Do ponto de vista do meu Estilo, é muito dificil compreender o verdadeiro caminho conhecendo apenas as técnicas da espada. É preciso desvendar desde as coisas maiores até os mínimos detalhes, desde o raso até o profundo, num ato como o de aplainar a terra para criar uma estrada reta. Portanto, denominei esta introdução como Capítulo da Terra.

No segundo, o Capítulo da Água, mostrarei que a base de tudo é a água e o espírito deve se tornor água. A água assume a forma do recipiente que a contém (leia-se, ambiente em torno). Dependendo de sua quantidade, pode tanto se apresentar como uma gota quanto como um oceano. A água pode ter cores de um azul profundo e é a partir desse seu aspecto cristalino que falarei sobre o meu Estilo neste capítulo. Quem aprendeu a discernir claramente os princípios de todas as técnicas da espada, e consegue derrotar um inimigo espontaneamente, tem condições de vencer qualquer um no mundo. Pois a intenção de vencer é a mesma, seja contra um, mil ou dez mil inimigos. O estralegista valoriza as coisas pequenas para realizar as grandes, como acontece com as pequenas formas que são usadas para moldar grandes estátuas de Buda. É complicado detalhar esse tipo de virtude, mas, de fato, o princípio da estratégia é assimilar um para compreender o todo. Assim, este capítulo será dedicado a registrar o meu Estilo.

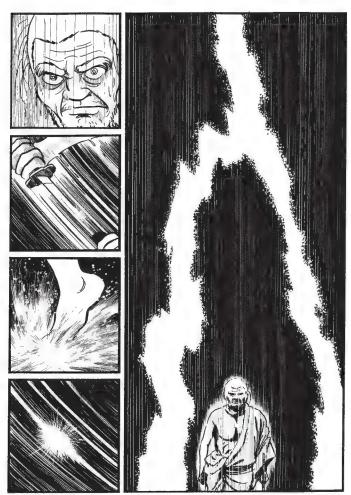
No terceiro, o Capítulo do Fogo, falarei sobre combates. Assumindo maior ou menor proporção, o fogo se faz notar e, portanto, comparo-o aos confrontos. No caminho da luta, o embate de um contra um ou a batalha de milhares contra milhares são a mesma coisa. É preciso ampliar a visão para as coisas grandes e se atentar às minúcias das coisas pequenas para poder destrinchá-las. O que é grande é fácil de se enxergar, mas o que é pequeno, não. Aprofundando esse item, nas coisas que dizem respeito a um grande número de pessoas, é mais difícil de acontecer uma mudança rápida, diferente de quando se trata de uma única pessoa, que pode mudar rapidamente, dependendo única e exclusivamente da vontade dela. Tão rapidamente que as coisas pequenas se

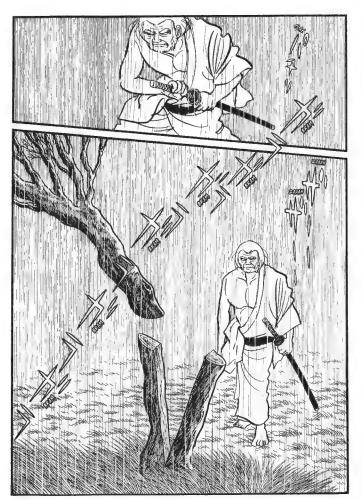








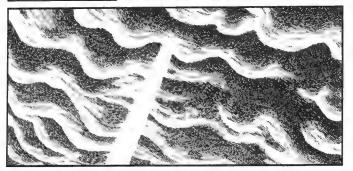




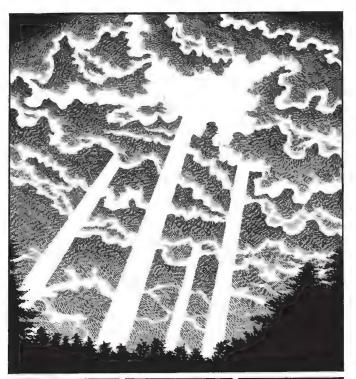








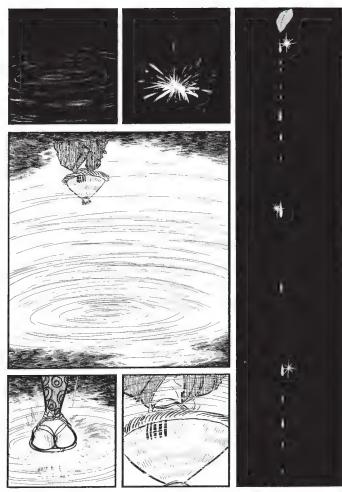




























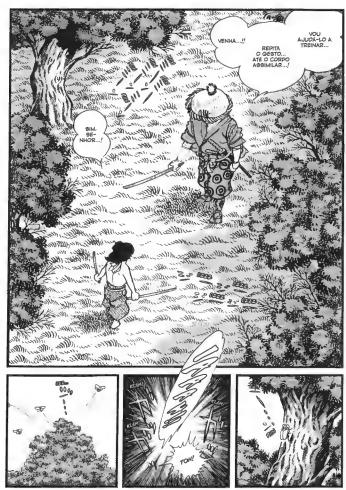










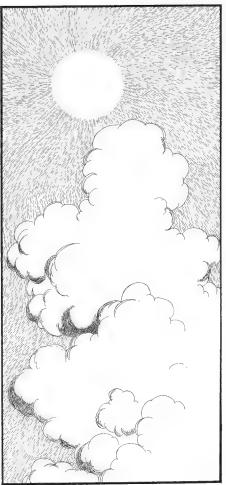






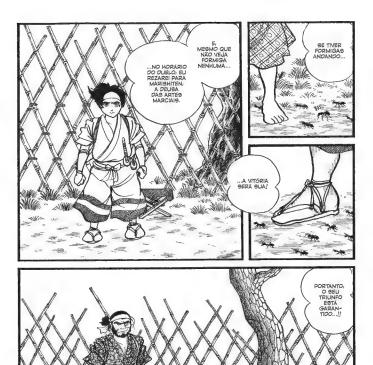




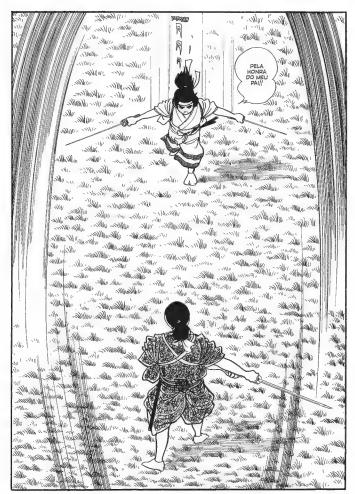








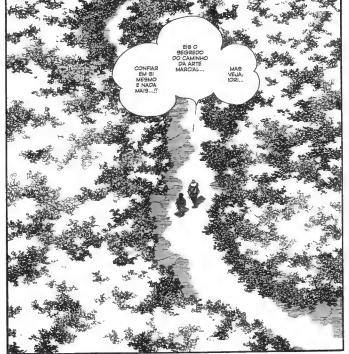


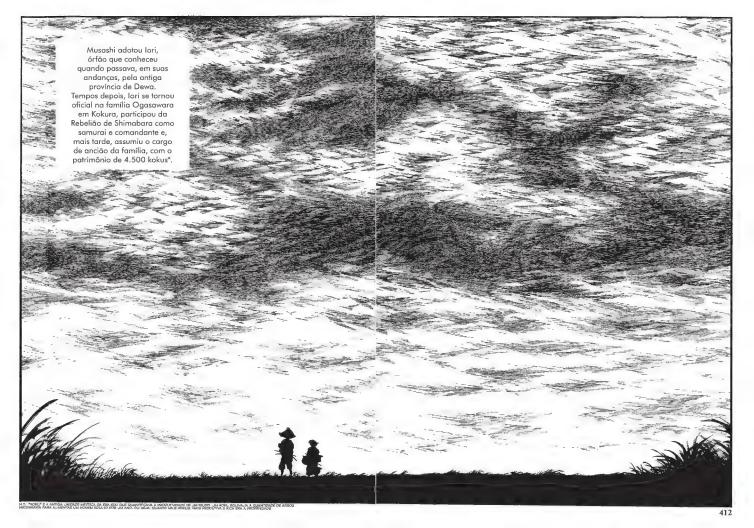








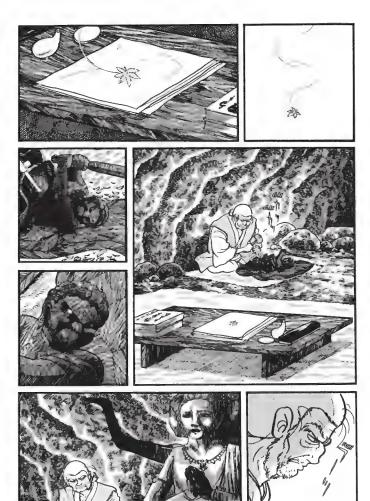
















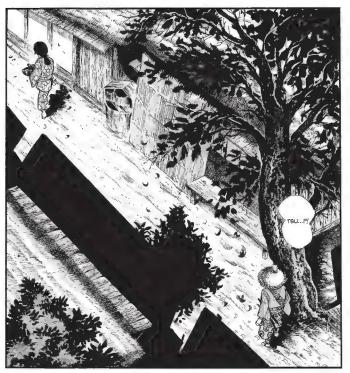




















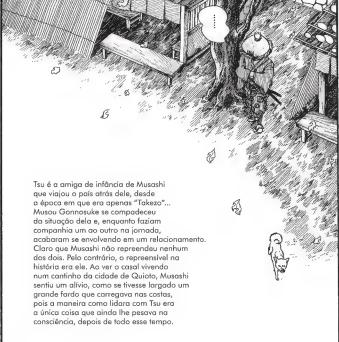


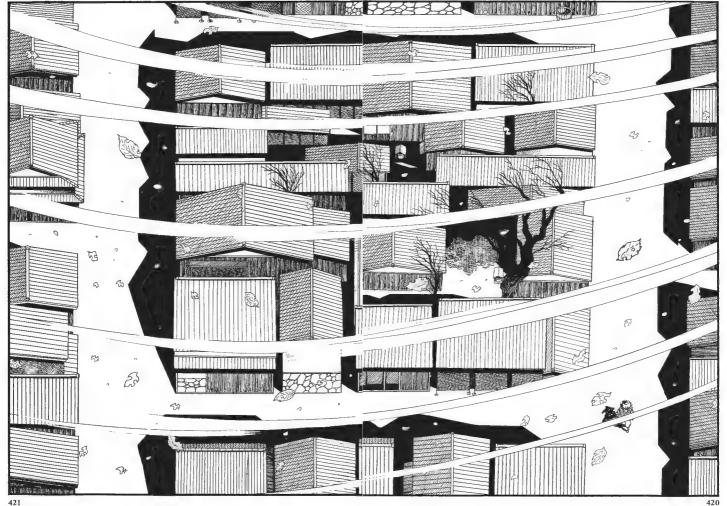


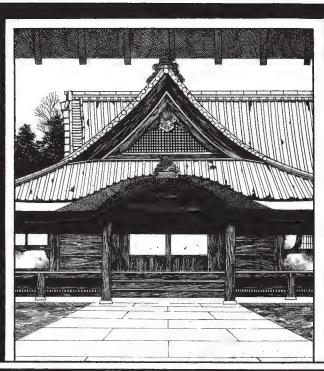


















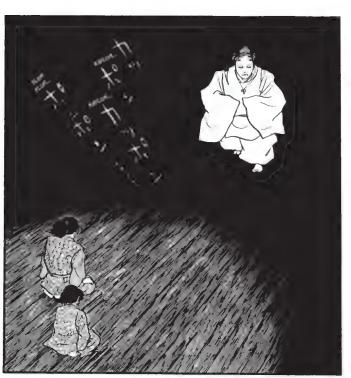






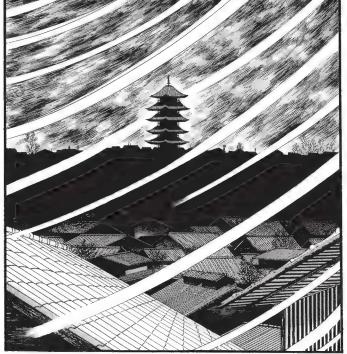


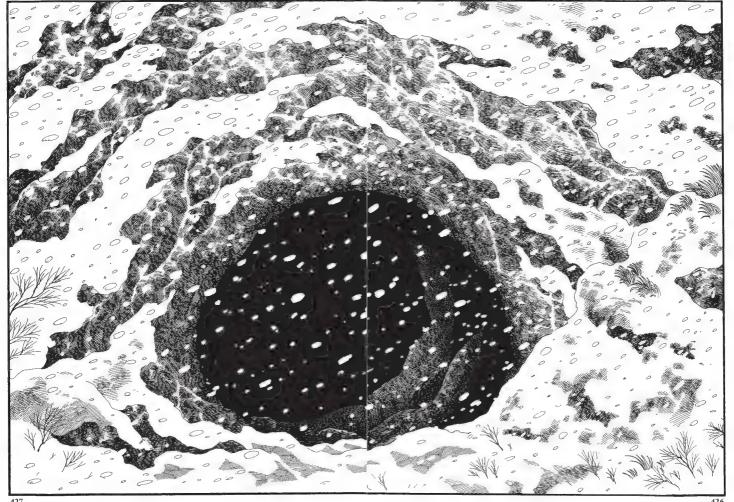












Dokugyodo - O Caminho Solitário

Nunca impus minha preferência sobre as coisas;

· Nunca tive anseios particulares em relação a moradia;

• Evitei extravagâncias na comida e sempre mantive a vida simples;

Nunca possuí antiguidades que pudessem se tornar bens para a posteridade;

No que diz respeito à minha pessoa, nunca realizei rituais de purificação e afins;

Quanto a armamentos, não tive predileção por apetrechos além do necessário;

• Uma vez neste Caminho, entendi que não posso ter receio da morte:

· Jamais tive expectativas de riqueza na velhice;

· Respeitei o budismo, mas jamais dependi das providências divinas;

· Nunca me afastei do Caminho das Artes Marciais.

No Caminho que trilhei sozinho:

Nunca fui contra os caminhos estabelecidos pelo mundo;

· Não procurei o prazer físico para me satisfazer;

Jamais fui dependente em nada;

· Durante a vida toda, evitei pensamentos gananciosos;

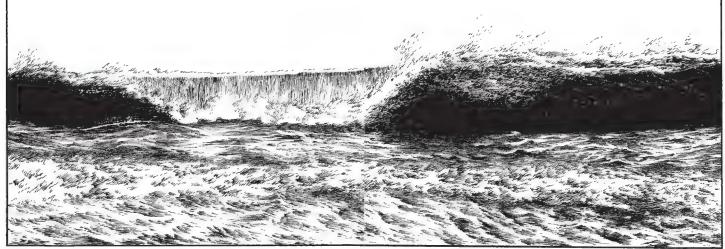
Não me arrependo das coisas que dizem respeito a meus próprios atos;

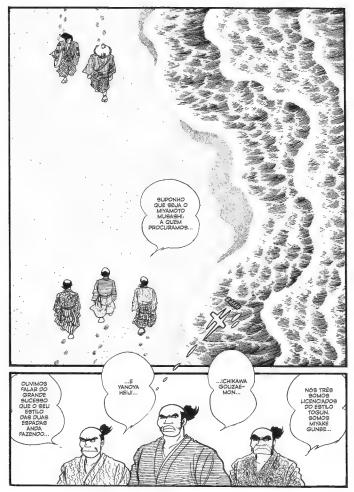
Não tive inveia dos outros, para o bem ou para o mal:

Não me deixei entristecer pela separação em nenhuma circunstância;

Nunca me ressenti ou reclamei de nada que diga respeito a mim ou a outros;

Não me abri para as possibilidades do amor;

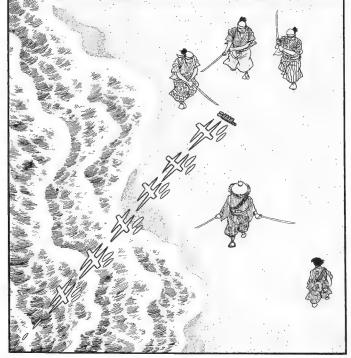


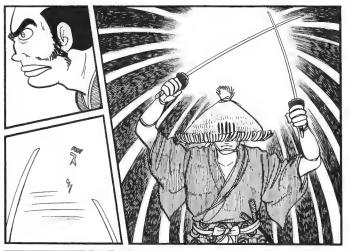






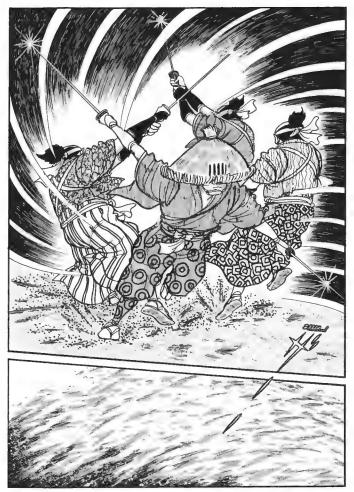


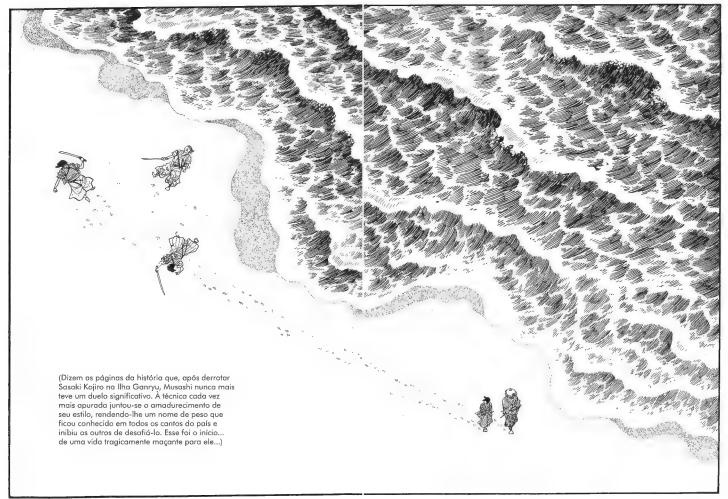


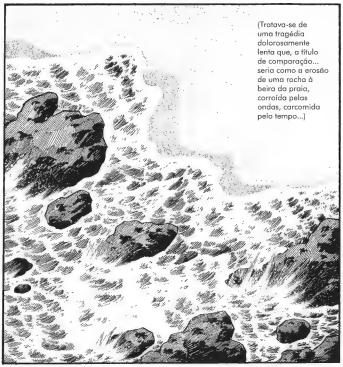




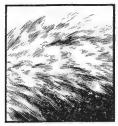




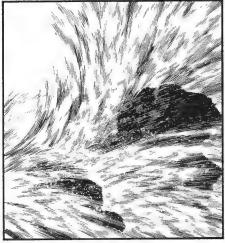






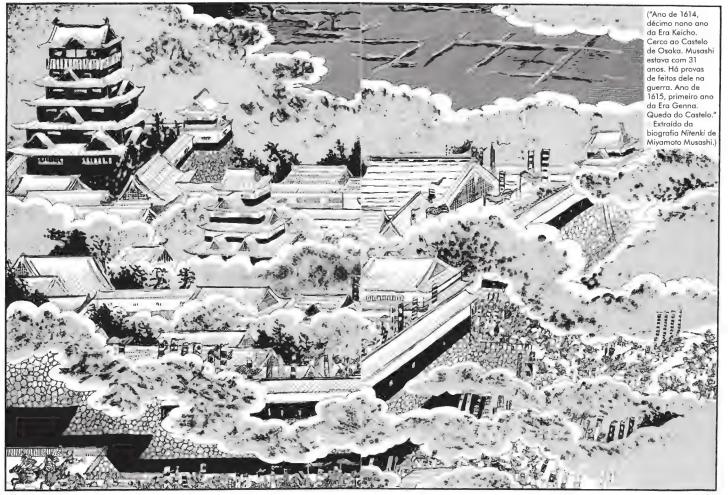


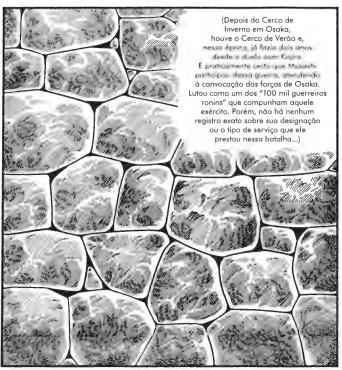




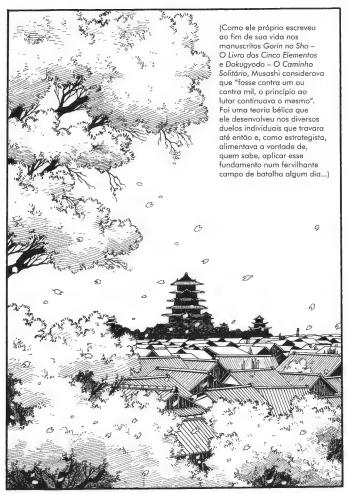
(Pois, em termos de técnica de espada, o talento de Musashi já havia atingido o auge nessa época... e, ainda assim, ele não encontrava um lugar sequer para usá-lo de forma proveitosa...)

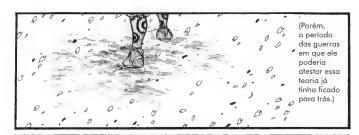


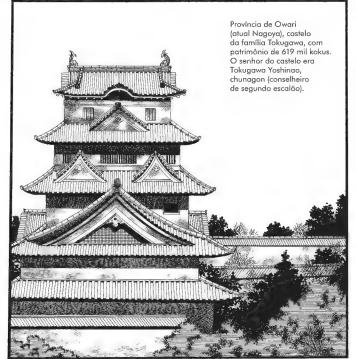




(E, assim, o mundo fez sua transição para uma época de paz e tranquilidade...)





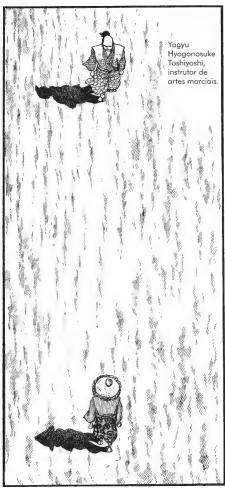


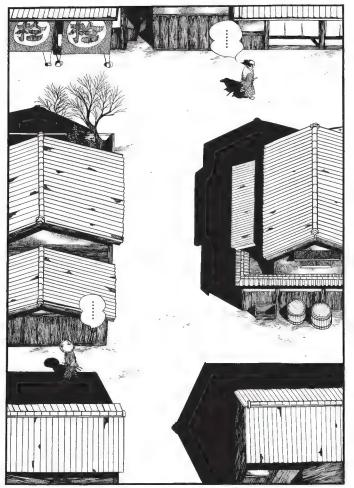










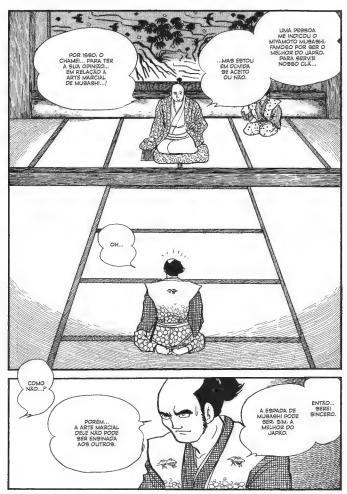












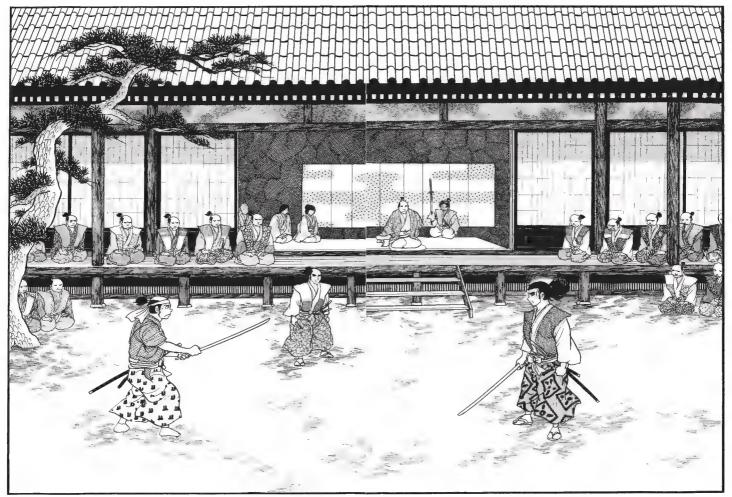




















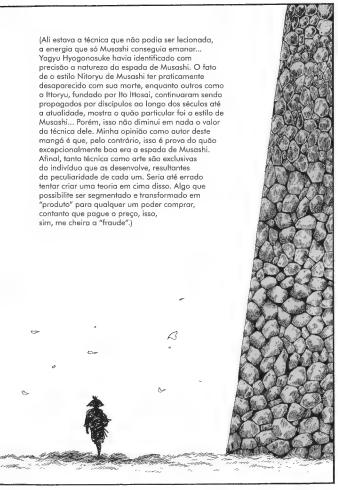




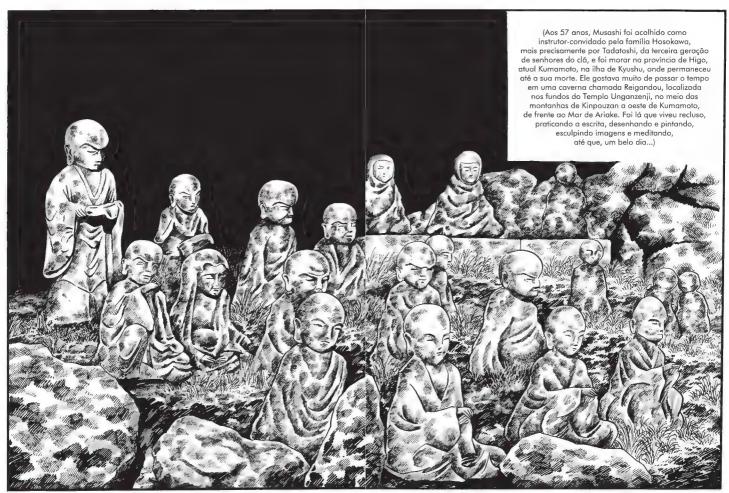












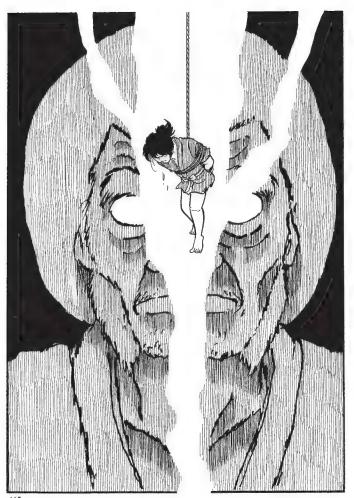






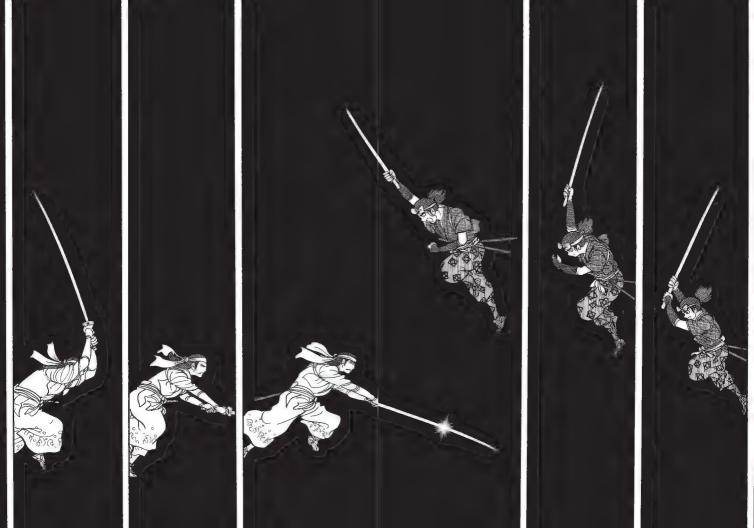




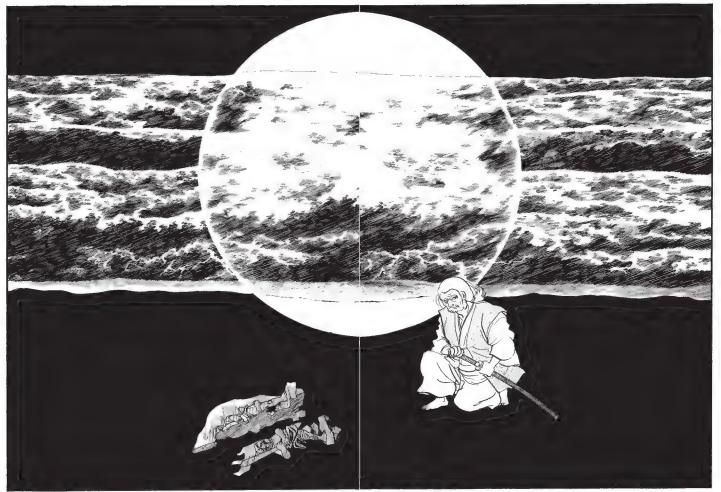












Enquanto não se conhece o caminho da verdade, tanto na prática budista quanto nos costumes do mundo em geral, cada um segue o caminho que considera correto e convence-se de estar fazendo o que é bom. No entanto, isso é só um atalho tomado pelo coração e, ao olhar as coisas sob a perspectiva da régua (dos padrões) do mundo, verá que as preferências de cada coração e as distorcões de cada

Ciente dessa essência do coração, adote como arrimo o que há de retidão e tenha como caminho o espírito da verdade. Pratique o caminho da estratégia de forma ampla, de modo a compreender correta e notoriamente a magnitude, entendendo o Vazio como Caminho e o Caminho como Vazio.

olhar acabam por fazer o indivíduo desviar do caminho da verdade.

No Vazio só há virtude e nenhum mal. Havendo a sabedoria, havendo o princípio e havendo o caminho, haverá o coração alcançando o Vazio.

12 de maio de 1645.

Ao meu caro Terao Magonojo. De Shinmen Takezo.

Extraído de Gorin no Sho – O Livro dos Cinco Elementos.

Capítulo do Vazio

Sobre o caminho da estratégia a ser seguido pelo estilo Nito Ichiryu, deixo aqui registrado, neste Capítulo do Vazio.

Chamo de Vazio o coração onde não há nada, considero Vazio o desconhecido.

Evidentemente, o Vazio é o nada. Mas é necessário ter consciência do que existe para se ter noção do que não existe; em outras palavras, o Vazio.

Em uma visão errônea deste mundo, a não compreensão das coisas é tida como Vazio, mas esse não é um Vazio real, é apenas confusão.

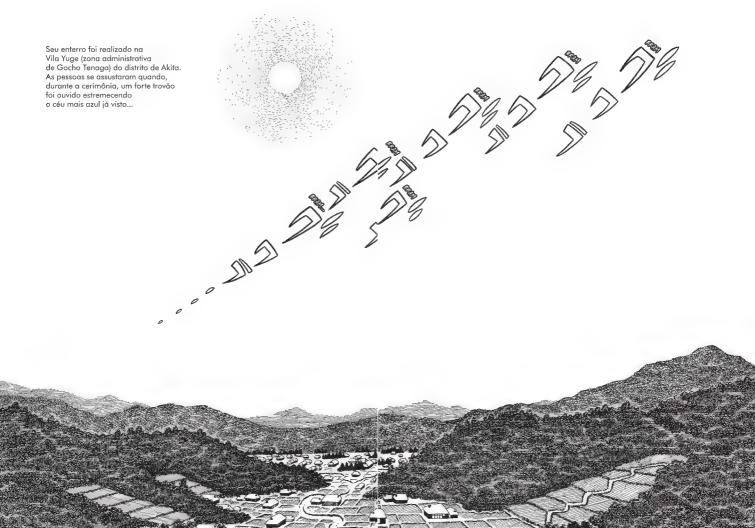
Ocorre o mesmo no caminho da estratégia. Se um guerreiro não conhece as leis dos guerreiros, não há como ele conhecer o Vazio. Sem o Vazio, haverá muita hesitação e, sem saber como proceder, o guerreiro pode até chamar isso de Vazio, mas esse não será o Vazio de fato.

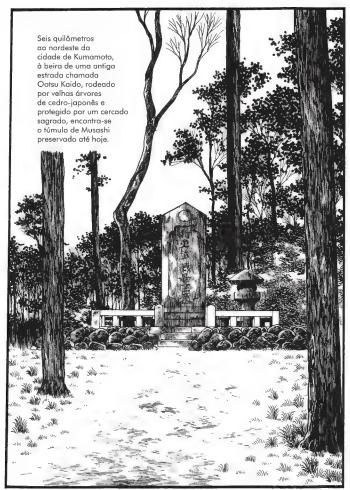
O guerreiro deve aprender com rigor o caminho da estratégia e praticar a fundo também outras artes marciais. O caminho trilhado pelo guerreiro não deve ser no escuro, não deve haver dúvidas, há de se manter a disciplina tanto do dia a dia como a de eventos ocasionais. O guerreiro deve polir tanto o coração quanto a intenção, aguçar os olhos tanto do ver quanto do perceber. E, quando seu espírito estiver isento de toda turvação e as nuvens da dúvida estiverem dissipadas, só então o guerreiro terá conhecido o verdadeiro Vazio.



Dia 19 de maio de 1645, segundo ano da Era Shoho, faleceu Miyamoto Musashi aos 62 anos de idade.







MIYAMOTO MUSASHI - Fim







Página 6 - Origem de Musashi

Há algumas teorias sobre a origem de Miyamoto Musashi (宮本武蔵, 1584 – 1645), como a de ter nascido na antiga província de Harima (atual Hyogo), também conhecida como Banshu, por causa de uma citação curta no *Gorin no Sho – O Livro dos Cinco Elementos*, e, outra, na antiga província de Mimasaka (atual Okayama), por ter sido difundida pelo romance de Yoshikawa Eiji. Nesta obra, aparentemente, o autor fez a fusão das duas teses, citando a Vila Miyamoto de Mimasaka como local em que Musashi morava, e também Banshu como terra natal de sua mãe.

Página 8 - Obra de Yoshikawa Eiji

Yoshikawa Eiji (吉川英治, 1892 - 1962) foi um romancista japonês que fez sucesso publicando romances de época. Mas foi com Musashi, tema e título da série que escreveu para o jornal Asahi Shimbun, de agosto de 1935 a julho de 1939, que ele ganhou renome nacional. O romance que resultou dessa série é uma ficção baseada na vida do artista marcial chamado Miyamoto Musashi, fundador da escola Niten Ichiryu. Curiosamente, a origem desta obra tem a ver com um episódio ocorrido entre Yoshikawa e outro famoso escritor, Naoki Sanjugo (直木三十五, 1891 – 1934), que hoje dá nome a um importante prêmio literário de entretenimento, o Prêmio Naoki. Na época deles, havia uma discussão nas rodas sociais a respeito da legitimidade de Miyamoto Musashi como mestre espadachim. As opiniões se dividiam, por exemplo, entre a de Kikuchi Kan (菊池寬,1888 -1948), escritor, iornalista e fundador da editora Bungeishuniu, que reconhecia incondicionalmente a importância de Musashi como mestre, e de Naoki Sanjugo, que via problemas de personalidade no espadachim, o suficiente para desaboná-lo da importância que seus colegas lhe davam. Então, um dia, Naoki publicou um artigo desafiando Yoshikawa a mostrar, com provas históricas, que

ele estava errado a respeito de Musashi, resultando na série do jornal Asahi. Infelizmente, Naoki não viveu para ler, mas Yoshikawa cita em um texto póstumo que foi graças à língua ferina do colega que o romance Musashi nasceu.

No entanto, a repercussão dessa obra foi tanta que muitas das informações sobre Musashi propagadas como fatos históricos não passam de ficção criada por Yoshikawa, a exemplo de Tsu ou Otsu (お通), a heroína da história.

Página 16 - Pai de Musashi

Geralmente, Shinmen Muni (新兔無二, datas de nascimento e morte desconhecidas) é citado como pai de Musashi, mas há divergências sobre ele ser pai biológico ou adotivo. Também é apresentado como Munisai (無二濟), sendo que a partícula -sai (濟) é comumente adotada em nomes artísticos, com o significado de purificar seu corpo e mente para o oficio.

Página 47 - Primeiro adversário de Musashi

Arima Kihei (有馬喜兵衛, datas de nascimento e morte desconhecidas) é citado como o primeiro oponente derrotado por Musashi. Lutava o estilo Kashima Shintoryu (鹿島新當流), que é da escola fundada por Tsukahara Bokuden (塚原卜伝, 1489 – 1571), espadachim e estrategista que atuou no Período Sengoku (1467 – 1615, famoso por ter sido uma época de guerras civis).

Página 53 - Gorin no Sho - O Livro dos Cinco Elementos

Aos 60 anos de idade, Musashi escreveu seu manuscrito mais famoso sobre arte marcial, o Gorin no Sho (五輪書), traduzido em diversas línguas como O Livro dos Cinco Anéis, O Livro do Anel dos Cinco Elementos ou apenas O Livro dos Cinco Elementos. Gorin (五輪) nada mais é que o sinônimo de godai (五大), que se refere aos cinco elementos da natureza — terra, água, fogo, vento e o éter — que formam o universo, segundo o budismo esotérico. O uso da palavra rin (輪, literalmente, "anel" ou "roda") vem de um dos conceitos budistas sobre a natureza das coisas — o rin-nen gusoku (輪円具足), "o círculo que tudo abrange e no qual nada falta". No entanto, o formato de cada elemento difere, como visto na gorintou (五輪塔, "torre dos cinco elementos"), uma peça arquitetônica de pedra que possui a base quadrada (terra), sobreposta por uma esfera (água), um triângulo/pirâmide (fogo), uma semilua (vento) e, por fim, uma pequena esfera pontiaguda (éter).

Página 57 - Segundo oponente de Musashi

No manuscrito original de Musashi, Akiyama é citado como seu segundo oponente, mas só pelo sobrenome: 秋山某 (Akiyama nanigashi, que significa "Akiyama, de prenome desconhecido"). Alguns prenomes já foram atribuídos a Akiyama ao longo dos anos, mas o único fato realmente palpável é o que consta do manuscrito do próprio Musashi e, nele, o Akiyama sem nome e Arima Kihei são os únicos que ele nomeia dentre os sessenta oponentes que teria enfrentado, sugerindo que houve uma consideração especial por esses dois.

Página 92 - Família Yoshioka

Yoshioka Kenpou (吉岡憲法) é o título herdado de geração em geração pelo mestre da escola Yoshioka de Espadas, instrutores militares do xogunato Ashikaga, durante o Período Muromachi (1336 – 1573). O estilo foi fundado por Yoshioka Naomoto (吉岡直元, datas de nascimento e morte desconhecidas), que servia Ashikaga Yoshiharu (足利義晴, 1511 – 1550), mas a escola alcançou fama na geração de seu sobrinho Naokata (直賢, datas de nascimento e morte desconhecidas), que servia Ashikaga Yoshiaki (足利義昭, 1537 – 1597). Naokata teve três filhos, Naotsuna (直綱), Naoshige (直重) e Shigekata (重賢) ou, respectivamente, Seijuro, Denshichiro e Kiyojiro que, supostamente, são os irmãos que duelaram com Musashi, ainda que não haja comprovação.

Página 188 - Adversário da lança em Houzouin

A escola Houzouin de Técnicas da Lança ou Houzouinryu Soujutsu (宝蔵院流槍術) foi fundada por In-ei (胤栄, 1521 – 1607), monge do templo Koufukuji, tombado como patrimônio mundial da Unesco. Inshun (胤舜, 1589 – 1648) foi realmente discípulo e sucessor do posto de In-ei em Houzouin, e Ouzouin Douei (奧蔵院道栄) seria também discípulo de In-ei, mas só foi citado na biografia *Nitenki* (二天紀, 1776) de Miyamoto Musashi, escrita por seus discípulos quase um século depois, portanto carece de comprovação.

Página 233 - Adversário da foice acorrentada

Shishido (宍戸) é um sobrenome citado em *Nitenki*. Shishido seria das terras de Iga, usuário de uma foice acorrentada (*kusarigama*). Porém, ele não é identificado pelo prenome e não há comprovação sobre sua existência. Baiken (梅軒) foi como o escritor Yoshikawa Eiji batizou o personagem fictício baseado nessa citação.

Página 260 - Adversário do bastão

Musou Gonnosuke (夢想権之助, datas de nascimento e morte desconhecidas), fundador do estilo Shindo ou Shinto Musou de Técnicas do Bastão (神道夢想流杖術), é citado apenas na biografia *Nitenki*.

Página 287 - Adversário mais famoso

Sasaki Kojiro (佐々木小次郎, data de nascimento desconhecida – 1612), espadachim fundador do estilo Ganryu (巌流, atualmente extinto). Gan é a leitura chinesa do ideograma iwao (畿), em japonês, que significa "grande rocha saliente". Kojiro começou estudando na escola Chujo (中条流) de espada e lança, mas também é considerado discípulo da família Toda (富田流), seguidora da escola Chujo. Kosetsutou (虎切刀) é a denominação de um dos golpes do estilo Ganryu, e a alcunha desse golpe, tsubamegaeshi, traduzida como "voo ou rasante da andorinha", é uma criação de Yoshikawa Eiji em seu romance Musashi.

Página 400 - Filho adotivo

Miyamoto Iori (宮本伊織, 1612 – 1678). Há algumas teorias sobre sua origem, mas a mais aceita é a de que Iori era sobrinho de Musashi (filho de seu irmão mais velho). Foi quem ergueu o Kokura Hibun (小倉碑文), na província de Fukuoka, monumento para homenagear Musashi. O texto nele escrito foi usado como base para muitas das biografias de Musashi, inclusive a *Nitenki*.

Página 428 - O Caminho Solitário

Dokugyodo ou Dokkodo (独行道), traduzido como O Caminho Solitário, é um texto escrito por Musashi em 1645, uma semana antes de sua morte. A versão mais comum é a que consiste em 21 ensinamentos, mas na biografia Nitenki constam apenas 19, assim como há outras fontes que citam menos ainda. Aqui, o autor privilegiou a versão com 19 ensinamentos.

AVISO: Esta publicação tem sentido oriental de leitura, portanto, o começo fica do outro lado. As páginas e os balões devem ser lidos da direita para a esquerda.

® Shotaro ISHInoMORI/Ishimori Production Inc.

All rights reserved.

Original Japanese edition published in 1971 by

Shotaro ISHInoMORI/Ishimori Production Inc.

Portuguese translation rights arranged in Brazil with

Ishimori Production Inc. through Digital Capatult Inc., Tokyo.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização prévia dos editores.

Esta obra é uma ficção. Reiteramos que o objetivo desta não é o de promover a discriminação de qualquer classe e espécie. Devido à sua natureza histórica, todas as expressões usadas na época e retratadas aqui foram mantidas em respeito ao autor, levando-se em consideração seu contexto histórico.

Texto e arte SHOTARO ISHInoMORI

Tradução DRIK SADA

Preparação de texto e letras GABRIELA YUKI KATO

Edição BRUNO ZAGO e GABRIELA YUKI KATO

Assistentes editoriais RODRIGO GUERRINO e LUCIANE YASAWA

Capa da edição nacional GUILHERME BARATA

Direção editorial ALEXANDRE CALLARI, BRUNO ZAGO e DANIEL LOPES

Impressão e acabamento IPSIS GRÁFICA







pipocaenanquim.com.br youtube.com/pipocaenanquim instagram.com/pipocaenanquim pipocaenanquim@gmail.com Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

ISHInoMORI, Shotaro Miyamoto Musashi / Shotaro ISHInoMORI; traduzido por

Drik Sada. – São Paulo: Pipoca & Nanquim, 2022. 492 p.: il.

ISBN: 978-65-5448-054-3

1. História em quadrinhos - Japão. L. Sada, Drik. II. Título.

CDD: 741.5 (52) CDU: 741.5 (52)

André Queiroz - CRB-4/2242





And the period of the control of the

